

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA**

WERICLES MACEDO CORDEIRO

**A CURRICULARIZAÇÃO DO CINEMA:
ONDE ESTÁ O CINEMA INFANTIL BRASILEIRO?**

CHAPECÓ

2021

WERICLES MACEDO CORDEIRO

**A CURRICULARIZAÇÃO DO CINEMA:
ONDE ESTÁ O CINEMA INFANTIL BRASILEIRO?**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS) *Campus* de Chapecó, como
requisito para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Noeli Gemelli Reali

CHAPECÓ

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Cordeiro, Wericles Macedo

A CURRICULARIZAÇÃO DO CINEMA: ONDE ESTÁ O CINEMA
INFANTIL BRASILEIRO? / Wericles Macedo Cordeiro. --
2021.

64 f.

Orientadora: Dr.^a Noeli Gemelli Reali

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2021.

1. lei 13.006/2014. 2. escola. 3. currículo. 4.
cinema infantil. 5. cinema brasileiro. I. Reali, Noeli
Gemelli, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

WERICLES MACEDO CORDEIRO

**A CURRICULARIZAÇÃO DO CINEMA:
ONDE ESTÁ O CINEMA INFANTIL BRASILEIRO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 15/10/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Noeli Gemelli Reali – UFFS
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Daniele Pederiva Pensin
Avaliadora

Prof.^a Dr.^a Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal da Fronteira Sul em fomentar e tornar possível pesquisas no nível municipal e estadual. Agradeço aos professores do Curso de Pedagogia pertencentes à Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Chapecó, em especial a minha orientadora, Professora Doutora Noeli Gemelli Reali, que me acompanha desde 2018 na idealização e aprofundamento dos estudos que embasaram esse trabalho.

Agradeço a minha família que não mediu esforços para me passar incentivo e força para continuar a caminhada acadêmica. Agradeço a Aline Rodrigues e Lucas Bandeira que, por muitas vezes, me fizeram pensar que a vida é feita de escolhas e desafios. Agradeço ao meu companheiro de caminhada, Matheus Mesquita, que me acompanhou de forma onipresente na elaboração deste escrito. Agradeço a Caroline Bairos, que me auxiliou na aquisição de referenciais teóricos para a concepção e organização deste trabalho.

Um agradecimento especial vai para meus colegas de turma Cássia Zamboni, Gustavo Marcon e Luiz Rossato que sempre me passaram força, perseverança e ânimo para continuarmos juntos o que iniciamos em março de 2017.

RESUMO

A curriculaziração do cinema se dá a partir das discussões da Lei nº 13.006/2014 que institui duas horas mensais de exibição de cinema brasileiro nas escolas. O objetivo central da cartografia desenvolvida neste trabalho é tornar visível a produção de cinema infantil brasileiro, tendo como objetivos específicos: discutir a importância do cinema na escola; analisar as iniciativas de cinema para o público infantil no Brasil e registrar os pontos de conhecimento para a análise e reflexão sobre o pensar e fazer o currículo em conexão com o cinema. Os princípios do método cartográfico foram as trilhas metodológicas que orientaram essa viagem investigativa. Foram realizados vários mapas de localização bibliográfica/midiática, elaborados a partir de leitura e fichamento de livros, artigos e teses, bem como buscas pela *internet* utilizando as palavras-chaves: cinema infantil; mostra de cinema infantil no Brasil; festivais de cinema infantil no Brasil. Os dados foram organizados em quadros dos festivais de cinema infantil mais importantes de cada uma das cinco regiões do Brasil. Existe uma vasta produção de cinema infantil brasileiro que corre numa espécie de subterrâneo midiático. A cartografia realizada tornou visível um cinema que aguarda políticas públicas e investimentos nas escolas para que a sétima arte possa fazer parte da vida das crianças brasileiras, assim como os livros, as quadras de esporte e a literatura infantil. É necessário destinar recursos públicos tanto para a estrutura física de salas de multiatividades quanto na formação de docentes. O cinema infantil brasileiro é rico em produções, as quais se consolidam como grandes formas de exibição da exuberante cultura nacional, plural e democrática.

Palavras-chave: Lei 13.006/2014. Escola. Currículo. Cinema infantil. Cinema brasileiro.

ABSTRACT

The curriculum of cinema is based on the discussions of Law No. 13.006/2014, which institutes 2 hours per month of showing Brazilian cinema in schools. The main objective of this cartography is to make the production of Brazilian children's cinema visible, as well as, and from that, the specific objectives are to discuss the importance of cinema at school; analyze the cinema initiatives for children in Brazil and register the points of knowledge for the analysis and reflection on thinking and making the curriculum in connection with cinema. The principles of the cartographic method were the methodological paths that guided this investigative journey. Several bibliographic/media location maps were made. For this, books, articles and theses were read and registered, as well as internet searches using keywords such as: children's cinema; children's film shows in Brazil; children's film festivals in Brazil. The data were organized in tables of the most important children's film festivals in each of the five regions of Brazil. There is a vast production of Brazilian children's cinema that run in a kind of media underground. The cartography carried out made visible a cinema that awaits public policies and investments in schools so that the seventh art can be part of the lives of Brazilian children, such as books, sports courts and children's literature. It is necessary to allocate public resources both in the physical structure of multi-activity rooms as well as in the training of teachers. Brazilian children's cinema is rich in production and they are consolidated as great forms of exhibition of the exuberant national, plural and democratic culture.

Keywords: Law 13.006/2014. School. Curriculum. Children's cinema. Brazilian cinema.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Produções Fílmicas do 1º Festival Curta Escolas	29
Quadro 2 - Filmes de animação exibidos no Festival Internacional de Cinema Infantil – 2018 a 2020 – classificação indicativa 0 a 5 anos	32
Quadro 3 - Filmes de aventura exibidos no Festival Internacional de Cinema Infantil – 2017 a 2020 – classificação indicativa +6 anos e +8 anos	34
Quadro 4 - Filmes exibidos no 19º Goiânia Curta Mostras exibidos no Curta Mostra Animação.....	37
Quadro 5 - Filmes exibidos na Mostra Infâncias Plurais.....	41
Quadro 6 - Filmes exibidos na Mostra Criança Faz Cinema.....	44
Quadro 7 - Filmes exibidos em 2019 no festival Anima Mundi – classificação +12 anos	46
Quadro 8 - Filmes exibidos na 17ª Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis – classificação livre e +10 anos	51

SUMÁRIO

1 INICIAÇÃO AO TEMA	9
1.1 INTRODUÇÃO.....	9
2 CARTOGRAFIA DO TRABALHO.....	12
2.1 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA DA MINHA PESQUISA	12
3 SOBRE O CINEMA EDUCATIVO NO BRASIL	15
4 CURRÍCULO E CINEMA	21
5 QUE CINEMA VOLTA PARA A ESCOLA?	25
6 ONDE ESTÁ O CINEMA INFANTIL BRASILEIRO?	28
6.1 AMAZÔNIA DOC – FESTIVAL PAN-AMAZÔNICO DE CINEMA (REGIÃO NORTE)	28
6.2 FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA INFANTIL - FICI (REGIÃO NORDESTE)	31
6.3 GOIÂNIA MOSTRA CURTAS (REGIÃO CENTRO-OESTE).....	36
6.4 FESTIVAL DE CINEMA INFANTIL É TUDO CRIANÇA (REGIÃO SUDESTE)	40
6.5 ANIMA MUNDI (REGIÃO SUDESTE)	45
6.6 MOSTRA DE CINEMA INFANTIL DE FLORIANÓPOLIS (REGIÃO SUL).....	49
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS	57
FILMOGRAFIA.....	59

1 INICIAÇÃO AO TEMA

1.1 INTRODUÇÃO

A idealização do tema e da linha de pesquisa deste escrito não vem de hoje. A partir do ingresso no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Chapecó foram-me proporcionadas mil janelas de novos conhecimentos, dos quais destacarei apenas três. Em primeiro lugar, aparece a minha inserção no território da universidade, de modo especial, as experiências oportunizadas no âmbito da UFFS como as discussões sobre currículo no Componente Curricular - CCR *Currículo da educação básica: teoria e prática*, ministrado pela professora e orientadora desse trabalho Professora Dra. Noeli Gemelli Reali. Em segundo lugar, a viagem de estudo a Florianópolis para conhecer/participar da 17ª *Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis*¹ e, por fim, minha participação no *Grupo de Estudos Currículos e Cinemas*² ambos organizados pela referida professora. Tais vivências foram determinantes para a definição do tema desse estudo introdutório no campo da pesquisa acadêmica.

Os aportes teóricos estudados de forma interdisciplinar no Curso de Pedagogia foram responsáveis pelo interesse e curiosidade em me aprofundar no assunto. Com a imersão nesse mundo, compreendi que o cinema não é um mero entretenimento, é um artefato cujas funções se assemelham a um livro. Como num livro, o cinema possibilita compreender assuntos complexos, ver realidades diferentes, vivências, culturas e sociedades, sendo possível torná-lo um elemento constituidor do currículo.

Após o componente de currículo, tivemos a oportunidade de experimentar a 17ª *Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis* em junho/julho de 2018, o qual proporcionou uma gama de novos aprendizados acerca de cinema e levou, de modo especial, a conhecer a existência de um cinema infantil nacional exuberante. Ela acontece anualmente como um evento de projeção gratuita de filmes para o público infantil de relevância estadual e nacional, fazendo, assim, uma “fuga” dos movimentos cinematográficos que retratam e produzem filmes para as crianças. Para Reali (2020, p. 254), “a mostra de cinema infantil de Florianópolis é a invenção de um

¹ O Grupo de Estudos Currículos e Cinemas, organizado e coordenado pela Profª Drª. Noeli Gemelli Reali, foi realizado na UFFS entre 2018 e 2019. O grupo foi formado com docentes, discentes e integrantes da comunidade.

² A Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis tem como principal objetivo exibir filmes que traduzem a multiplicidade cultural do Brasil e do mundo. A mostra é realizada anualmente em Florianópolis/SC de forma gratuita e com exibição de cinema predominantemente nacional. Disponível em: < <https://www.mostradecinemainfantil.com.br/quem-somos/>> Acesso em: 24 abr. 2021.

experimento de uma atividade criadora coletiva fugidia. Ela também pode ser a imagem de uma ‘menoridade’ vazante”.

O acontecimento da mostra também pode ser compreendido, ele mesmo como uma potência positiva e afirmativa, resultado de um querer existir, um desejo tribal de aparecer. Ele aparece quando muitas outras potências, muitas delas antigüíssimas já estavam (e outras ainda estão) em movimento – como um rastro ancestral, muitas vezes invisível ou como uma potência espectral capaz de movimentar os vivos de agora. Pura reinvenção aquecida pelos movimentos desejanter. (REALI, 2020, p. 255).

Diante das potencialidades imagéticas provocadas pela *Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis*, ela, segundo Reali (2020, p. 255), “é [...] uma prática, uma intervenção desterritorializada na medida em que produz uma rachadura no instituído, nos modelos dominantes de pensar e fazer cinema dito infantil”.

Após a viagem a Florianópolis, foi idealizada a criação do *Grupo de Estudos Currículos e Cinemas*, o qual também teve uma grande parcela na constituição do desejo, do ânimo, da vontade de habitar o território do cinema, que culmina na elaboração desse estudo. No grupo, criamos novos experimentos, abrimos novas trilhas para o pensar/fazer na educação. Os experimentos, envolvendo currículo e cinema, foram desenvolvidos com alunos de escolas públicas municipais, formação de professores da rede estadual de educação, oficinas de cinema em eventos institucionais da UFFS, produção de um pequeno documentário do grupo. As discussões no grupo não cessaram diante da pandemia após interrupção das aulas presenciais que iniciou em março de 2020.

Esses três grandes acontecimentos (a experiência prévia no CCR de *Currículo*, as experimentações realizadas na *Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis* e as vivências e aprendizados absorvidos no percurso acadêmico do pesquisador com alcances proporcionados pelo *Grupo de Estudos – Currículos e Cinemas*) foram fundamentais para a concepção deste trabalho e tem fortes influências no desenvolvimento da pesquisa.

O objetivo geral deste trabalho é tornar visível a produção de cinema infantil brasileiro, balizado pela Lei nº 13.006/2014, a qual institui duas horas mensais para a exibição de cinema brasileiro nas escolas, deste modo, o cinema estabelece-se como componente curricular nas escolas brasileiras. Ao longo da pesquisa, pretende-se, ainda: *a)* discutir acerca da importância do cinema na escola; *b)* analisar as iniciativas de cinema infantil no Brasil; e, por fim, *c)* registrar pontos de conhecimentos para análise e reflexão sobre o pensar/fazer o currículo com sua interconexão com o cinema.

A escolha do tema e dos objetivos vão além das linhas cartográficas anteriormente citadas. A experiência nos estágios obrigatórios no Curso de Pedagogia, minha vivência no *Grupo de Estudos – Currículos e Cinemas* e minhas memórias como estudante também foram determinantes para a definição desse estudo.

Este trabalho está organizado em cinco seções. Na primeira, trato sobre a organização da pesquisa, os métodos utilizados, escolhas e recortes feitos. Na segunda, discorro sobre o movimento histórico acerca do cinema educativo no Brasil, a fim de embasar e transcorrer acerca dos acontecimentos que afetaram o cinema. Na terceira, centro minha atenção nos estudos sobre currículo e cinema, com os quais faço conexão para o caráter pedagógico do cinema. Na quarta parte, trago importantes considerações sobre a Lei nº 13.006/2014 como artefato base da elaboração desse estudo. E, por fim, na quinta parte, apresento o levantamento das mais importantes iniciativas de exibição de cinema do país na direção de cumprir o objetivo da legislação.

Para esse estudo, realizei a leitura e fichamento de artigos, teses e livros, os quais serviram de embasamento teórico para discorrer acerca dos pontos fundantes deste trabalho. Também fiz buscas na *internet* utilizando as seguintes palavras-chaves: cinema infantil; mostra de cinema infantil no Brasil; festivais de cinema infantil no Brasil.

Centralizei como recorte territorial da pesquisa o estudo do festival ou mostra de cinema mais importante e relevante de cada uma das cinco regiões do Brasil. Com isso, fiz o levantamento das seis mostras e festivais de cinema a nível Brasil. Os festivais/mostras localizados para esse estudo foram: *Amazônia Doc – Festival Pan-Amazônico de Cinema* representando a Região Norte; *Festival Internacional de Cinema Infantil – Região Nordeste*; *Goiânia Mostra Curtas – Região Centro-Oeste* e *Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis – Região Sul*. Mas, como a pesquisa requer fazer escolhas e percorrer caminhos diferentes, optei em levantar dois festivais de cinema na região sudeste: o *Festival de Cinema Infantil Tudo é Criança* e o *Anima Mundi*, um pioneiro nas iniciativas de cinema reconhecido nacional e internacionalmente.

Por fim, como forma de organizar o mapeamento dos festivais, criei fichamentos nos quais destaquei os objetivos de cada mostra, as atividades desenvolvidas e os filmes nela exibidos.

Na seção seguinte, discorro sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento da minha pesquisa, alicerçada por referenciais teóricos que discutem sobre o assunto.

2 CARTOGRAFIA DO TRABALHO

2.1 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA DA MINHA PESQUISA

Um trabalho de pesquisa é feito de caminhos, mais precisamente de mapas. Com isso, discorro nesse tópico as escolhas, caminhos que foram escolhidos e o método utilizado.

Método é uma palavra de origem grega (*methodos*) em que *meta* é “por meio de, através de” e *hodos* “caminho, via”, significa, portanto, o caminho a ser percorrido; caminho que permite chegar ao fim. No Dicionário Escolar de Língua Portuguesa (2014, p. 558), a palavra método tem como significado “maneira, modo de fazer, tecnologia, arte, processo de efetuar e sistemática de proceder”. Apesar das finitas definições do verbete método, aproprio-me dele para construir o método utilizado nesse estudo.

Este trabalho foi centralizado no método cartográfico de Deleuze³ e Guattari⁴ (1995) exposto inicialmente no livro *Mil Platôs*. Tal abordagem possibilita ao pesquisador a abstração de objetos subjetivos da pesquisa, sendo possível adentrar em diferentes campos de conhecimento ao qual a pesquisa pode se direcionar. O termo Cartografia no Dicionário Escolar de Língua Portuguesa (2014, p. 197) refere-se a “habilidade de fazer mapas, a arte de desenhar locais para localizar pontos”.

Diante das significações destacadas, creio ser importante a criação de mapas, mas não como representações de lugares, relevos, regiões, mas sim um algo que represente uma complexidade de conhecimentos, algo que nos apresente possibilidades para a execução da pesquisa, um mapa que nos mostre caminhos e territórios contestados e não contestados, que nos guie, mas também nos faça criar novos trajetos, incursões e inserções.

Ainda, sobre método cartográfico, Cintra *et al.* (2017) escrevem que o:

[...] método de pesquisa, a cartografia é uma das possibilidades de se estudar objetos de caráter mais subjetivos e que exigem do pesquisador a habitação de diferentes territórios, na perspectiva de transformar para conhecer, como na produção de

³ Gilles Deleuze (1925-1995), filósofo francês vinculado aos denominados movimentos pós-estruturalistas, categorizações que o próprio Deleuze questionava pelo que trazem, ainda, da visão e luta pelo idêntico. Suas teorias acerca da diferença e da singularidade nos desafiam a pensar em temas como rizoma, ontologia da experiência, a teoria do que fazemos, a virtualidade e a atualidade (disponível em: https://www.ufrgs.br/corpoarteclinica/?page_id=62 Acesso em: 24 abr. 2021).

⁴ Félix Guattari (1930-1992) é pensador, homem de movimentos e analista: brilhante e polêmico em cada uma de suas facetas, inovador em todas elas. Como analista, no início da década de 60, ainda muito marcado pelo pensamento lacaniano (chegou a ser membro da Escola Freudiana) ele inventa a “análise institucional”. Uma crítica progressiva ao lacanismo, que se radicaliza após o encontro com Gilles Deleuze, o leva daquela primeira invenção a outra: a “esquizoanálise” (Disponível em: https://www.ufrgs.br/corpoarteclinica/?page_id=72 Acesso em: 24 abr. 2021.)

conhecimento por meio de pesquisas participativas do tipo pesquisa-intervenção. (CINTRA et al., 2017, p. 45).

A perspectiva observada pelas autoras acerca dos territórios nos quais me embrenharei desenvolver do estudo será um dos caminhos a serem percorridos, levando em consideração as particularidades e novos conhecimentos que serão descobertos e experimentados por mim enquanto cartógrafo. Isso quer dizer que é no processo da investigação que o conhecimento vai ganhando forma. Cartografar é construir conhecimento, é sentir vivendo a caminhada. Cartografar é um processo de conhecer, de descobrir e de mudar sempre que necessário.

Além das considerações sobre territórios que a pesquisa, e em especial a cartografia, nos permite adentrar, as autoras afirmam que:

Como estratégia da pesquisa-intervenção, a cartografia trabalha sob uma perspectiva não prescritiva, porém não se trata de uma ação sem direção. Propõe-se a um caminhar que traça suas metas e considera os efeitos do processo de pesquisa sobre o objeto estudado, o pesquisador e seus resultados. (CINTRA et al., 2017, p. 46)

Conforme relatado por Cintra *et al.* (2017, p. 46), “[...] a cartografia emerge como método de múltiplas entradas e, portanto, nos instiga a esclarecer quais caminhos trilham os pesquisadores que adotam essa nova experimentação e atitude de pesquisa”.

A escolha do método cartográfico, além do seu significado explícito, é uma escolha que leva em consideração aspectos políticos e filosóficos⁵. O método cartográfico nos permite crer no princípio do movimento, do permitir-se errar, do princípio da vivência humana, de sempre nos interrogarmos. Para apropriar-se do método cartográfico, é preciso nos equiparmos, partindo do princípio da rigorosidade, além disso, é necessário que nos instrumentalizemos de recursos necessários para cartografarmos.

Esses instrumentos utilizados para o estudo são referências bibliográficas, leituras, fichamentos, mapeamentos e pesquisas⁶, essas escolhas se deram em função da pandemia de COVID-19, fazendo com que as possibilidades se tornassem por ora impossibilitadas de serem usadas.

A cartografia na pesquisa nos permite encantar-se pelo novo, sempre estamos atentos aos aspectos mais peculiares e particulares do objeto, além disso, nos permite fazer estranhas comparações a fim de nos aventurarmos nos detalhes mais sutis. Segundo Reali (2017, p. 256),

⁵ A obtenção de referencial teórico deste parágrafo advém de aula extraordinária sobre o tema, entre orientadora e orientando, realizada no dia 24/04/2021 às 14h21.

⁶ As pesquisas de deram na *internet*, que foram possíveis, através dos sites encontrados, levantar as informações pertinentes e relevantes da pesquisa.

“Cartografar além de tudo o que foi disposto acima implica em correr riscos, sempre tenho em mente o princípio da incerteza, da aventura e da experimentação. Cartografar nos instiga também a sempre amar o caos, a desordem e a desarrumação, que nos leva também a desterritorializar-se, de desobedecer ao instituído”.

A cartografia nos proporciona aspectos próprios e peculiares, que nos fazem pensar sobre realmente construir novos caminhos, grosso modo, desenhar mapas. “O método cartográfico também nos permite fazer alianças, trabalhando com o princípio do coletivo, da expansão, da conectividade, das parcerias, de fazer amigos, da multiplicidade e da conversação”, conforme escrito de Reali (2017, p. 265).

Para além de todas as trilhas já descritas, a cartografia nos permite fazer novos amigos/amigas, que, no contexto do pesquisador, nos faz entrar em um turbilhão de teorias e escritos do nosso tema, proporcionando, também, conhecer pesquisadores e pesquisadoras mais experientes, assim, nos permitindo novos aprendizados.

Dessa forma, caminhamos “com” os/as cartógrafos/as que vieram antes. Cartografar é misturar-se com um bando de estudiosos/as. Cartografar é fazer parte do processo do descobrimento, da aventura, do desbravamento, do mundo novo a ser conhecido e explorado. A partir disso, se faz necessária a leitura bibliográfica dos autores que tratam sobre a temática desenvolvida nesse estudo, e, com isso, à legitimação de um dos aspectos centrais do método cartográfico: rigor e conhecimento profundo.

Para finalizar este tópico, digo, ainda, que pode ser entendido como uma construção coletiva, cultural e política, é um território de multiplicidade, campo de disputas, conflitos e tensões. O plano cartográfico é sempre aberto, um castelo de mil janelas e mil paisagens, que nos permite observar uma superfície de silêncios⁷, que nos permite criar e experimentar.

Na seção seguinte discorro sobre os aspectos históricos que influenciaram a concepção de cinema educativo no Brasil.

⁷ São as possibilidades ampliadas através da pesquisa em que o pesquisador “desbrava”, dos conhecimentos proporcionados nos estudos e na coleta de dados, ou seja, a pesquisa produz muito além do objeto que o pesquisador almeja.

3 SOBRE O CINEMA EDUCATIVO NO BRASIL

As manifestações do cinema enquanto artefato de ação do currículo tiveram um grande marco entre 1920 e 1930, período em que importantes acontecimentos contribuíram para a concepção e consolidação do cinema educativo no Brasil.

O movimento da Escola Nova, ao qual estavam presentes grandes intelectuais do conhecido Manifesto dos Pioneiros⁸, como Anísio Teixeira, e a política do Estado Novo foram decisivas para a valorização e expansão do cinema educativo. Em decorrência desses eventos, houve espaço nas discussões educacionais e sociais sobre a importância do cinema. Por um lado, o movimento dos pioneiros da educação, de outro lado, a Igreja propusera que o cinema seria um grande difusor de ideias.

As primeiras intenções de constituição de um cinema educativo no Brasil surgiram neste contexto de novas propostas educacionais e de disputas políticas entre liberais e antiliberais. A Escola Nova, a Igreja Católica e o Estado Novo fomentaram projetos de utilização do cinema para a educação da população brasileira. Em torno de seu uso pedagógico aglutinavam-se posturas ideológicas diferenciadas. (CATELLI, 2010, p. 607).

Nessa época o cinema se consolidava numa forma rápida e criativa de expressão de contextos, opiniões e apresentação de aspectos importantes das realidades a nível nacional. Catelli (2010) afirma que na perspectiva autoritária do Estado Novo, pode-se compreender o cinema educativo como um meio de controle das massas com o auxílio dos meios de comunicação. Com isso, diante do potencial de controle exercido pelo cinema educativo, houve grande interesse por outros movimentos de cunho social e religioso.

No período de 1920 e 1930, no qual se difundia a ideia do cinema educativo, outros movimentos, como a criação de rádios e a ancoragem em exemplos de cinema em outras partes do mundo, destacavam-se nestas discussões.

O cinema era visto como o grande propagador de conhecimentos, que poderia levar a palavra de especialistas para longas distâncias. Ao mesmo tempo, a proposta de cinema educativo cumpria o papel de padronização das formas de se fazer o filme

⁸ Como documento de política educacional, mais do que a defesa da Escola Nova, está em causa no “Manifesto” a defesa da escola pública. Neste sentido, o texto emerge como uma proposta de construção de um amplo e abrangente sistema nacional de educação pública abarcando desde a escola infantil até a formação de grandes intelectuais pelo sistema universitário. [...] Em termos políticos o “Manifesto” expressa a posição de uma corrente de educadores que busca se firmar pela coesão interna e pela conquista da hegemonia educacional. [...] O “Manifesto” apresenta-se, pois, como um instrumento político, como o próprio, aliás, desse “gênero literário”. Expressa a posição do grupo de educadores que se aglutinou na década de 1920 e que vislumbrou na Revolução de 1930 a oportunidade de vir a exercer o controle da educação do país (SAVIANI, 2008, p. 254).

‘natural’ (documentário), que era produzido sem controle, por amadores ou estrangeiros. (CATELLI, 2010, p. 609)

Em decorrência do caráter educativo apresentado anteriormente, o cinema, de certo modo, se constitui de forma sólida como um artefato que carrega uma multiplicidade em objetivos e caminhos, cheios de possibilidades ao telespectador. Catelli (2010, p. 610) explica que:

[...] a proposta de filmes educativos defendida pelos educadores da Escola Nova e pela revista *Cinearte* poderia ser caracterizada pelos seguintes aspectos: 1) o cinema contribuiria para a educação das massas; 2) pela via da educação das massas formava-se um público de cinema; 3) o discurso moralista dos educadores combinava com uma proposta de domesticação do cinema por meio da moralização dos filmes, trazendo assim para o cinema nacional também o público de classe média e a elite letrada; 4) contribuía para a educação do próprio cinema, adequando temas e formas de representação ao modelo pretendido.

Diante das possibilidades sendo oferecidas pelo cinema e produções filmicas, o conhecimento das mais variadas sociedades e realidades, “o cinema poderia aproximar determinadas imagens, poderia levar seu público para longas distâncias, viagens pelo mundo seriam possíveis de serem realizadas através das telas cinematográficas”, conforme cita Catelli (2010, p. 609).

As histórias narradas pelos filmes fazem o telespectador se aproximar de diversas realidades, muitas vezes contrastam de forma utópica ao seu cotidiano. Essa utopia é provocada muitas vezes pelo conteúdo que o cinema proporciona, desde realidades distintas e desejos de cunho pessoal. Desta forma, o cinema pode representar uma realização dos ensejos do telespectador, algo que possa anestesia-lo ao ponto de fazer com que certos sonhos se tornem realidade.

O cinema documentário podia transportar o espectador pelas cidades desconhecidas, pelos campos e pelas ruas, viajar no espaço e no tempo. O mundo podia vir ao encontro destes espectadores. Entretanto, aproximava ao mesmo tempo em que distanciava as diferentes culturas, já que, muitas vezes, era apenas o exótico que ficava em primeiro plano. [...] os documentários poderiam transportar a população, principalmente aquela que vivia isolada no interior, no sertão, para as mais diferentes localidades. Poderiam ainda mostrar para a capital o desconhecido sertão brasileiro, que tanto fascinava os moradores das grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo. (CATELLI, 2010, p. 613).

Após o advento do cinema educativo no Brasil, inicia-se um dos movimentos mais trágicos na história brasileira: a Ditadura Militar. Vemos até hoje o que a ditadura, na sua face mais perversa e violenta, causou na história do Brasil. Além das perseguições políticas causadas

pelo movimento, desmobilização de organizações e grupos de intelectuais, no cinema não foi diferente. O cinema sofreu grandes perdas neste período, sendo possível observar ainda nos dias de hoje as rupturas e “feridas” provocadas.

Podemos conceituar as feridas provocadas pela ditadura falando, por exemplo, a partir da censura a qual o cinema foi submetido, da desmobilização intelectual causada pelo movimento dos censores, a destruição do cinema enquanto sétima arte, a precarização e baixo financiamento de projetos cinematográficos por parte do governo. Esses eventos culminaram também a partir da valorização da cultura americana representada a partir da música, filmes, programas de televisão e até a moda. Outro ponto a destacar por meio de uma observação empírica⁹ é a ausência ou baixo número de bibliotecas, livrarias, entre outros. Isso se deu a partir de uma desidratação cultural, fomentada e fortalecida pelo regime militar.

O que mais marcou a ditadura militar no Brasil foi o movimento da censura. Censura que dominava os mais diversos meios de comunicação, como os jornais, as telenovelas, as apresentações artísticas, o teatro e o cinema.

A censura é apresentada como altamente racional, um instrumental voltado para ratificar e fortalecer os interesses políticos e ideológicos do grupo detentor do poder de Estado naquele momento. Sem a censura, o regime de exceção não teria se sustentado no poder por quase três décadas.

[...] A censura praticada no Brasil, de 1964 a 1988, não foi apenas repressão localizada, mas mecanismo essencial para a estruturação e a sustentação do regime militar. No mercado interno, usou de todos os artifícios para garantir a maior e a mais eficiente difusão da ideologia vigente, investindo na reorganização do departamento de censura, subordinando-o à Polícia Federal, regulamentando a carreira de censor federal, para a qual passa a ser exigido nível superior, e investindo na formação dos censores com a promoção de cursos internos. (PINTO, 2006, p. 1-4).

Com o avanço da ditadura militar o movimento censor se tornava mais forte e mais atento a toda e qualquer produção. Nem todas as formas de censura eram totalmente efetivas, conforme cita Pinto (2006, p. 4), “O lema central era proibir, sempre que possível. Na impossibilidade de proibir, cortar. Se as duas opções falhassem, ‘colocar na geladeira’, significando engavetar o processo de requisição de censura sem, no entanto, admitir o feito”.

Considerando o *modus operandi* do movimento de censura e coibia todo e qualquer tipo de pensamento ou mensagem que o contrariasse, via-se que o cinema, frente ao olhar internacional, poderia servir como uma propaganda do momento ao qual o Brasil estava vivenciando.

⁹ Baseado na experiência do pesquisador enquanto ser humano observador. Falar sobre algo explícito na sociedade e nas vivências.

Paralelamente à repressão cultural no país, uma inteligente política de difusão da imagem ‘democrática’ do país no exterior é montada. Para isso, lançam mão da excelente produção cinematográfica brasileira. O mesmo cinema que, internamente, combatem ferozmente. [...] A negação do *selo de boa qualidade* foi manobra raramente usada, pois feria a política externa dos militares de utilizar a excelência e o prestígio de nossa cinematografia para promover, no exterior, a imagem de país ‘democrático’. (PINTO, 2006, p. 4-7 – grifo meu)

Em 1968 foi criado o Conselho Superior de Censura, embarcado junto com o AI-5, ambos institucionalizados em 1968. A criação desse conselho era oriunda da especialização do movimento dos censores, que cada vez mais buscavam se profissionalizar, fazendo com que “termos como ‘subversão’, ‘ditadura’, ‘governo popular’, ‘revolução’ passam a figurar nas análises dos censores”, como exemplificado por Pinto (2006, p. 8).

Com o fim da ditadura, as práticas de censura começam a mudar. A Divisão de Censura Federal, entidade criada no regime militar, é substituída pelo Departamento de Classificação Indicativa.

Legalmente, é o fim da censura que sustentou o regime militar no poder por exatos vinte e quatro anos, seis meses e quatro dias. A partir deste momento, a censura ao cinema passa a ser determinada pelo mercado, já invadido pelo cinema de consumo, majoritariamente norte-americano. Além disso, após duas décadas de perseguições, da extinção da Embrafilme, em 1990, e da extraordinária diminuição das salas de cinema no país, assistimos ao afastamento do público brasileiro de seu próprio cinema. (PINTO, 2006, p. 16).

Apesar do movimento censor ser cerceado a partir de 1988, as rupturas causadas pelo regime e pela forte repressão causada pela ditadura fizeram com que “mesmo a tão propagada retomada do cinema brasileiro deixou à margem os maiores mestres da cinematografia brasileira, como se nada houvesse existido até aqui, num reincidente e perigoso movimento de descoberta incessante da roda” (PINTO, 2006, p. 16).

No entanto, certas formas de resistência, necessárias e imprescindíveis em certos momentos, tiveram como efeitos colaterais o afastamento do grande público de nosso melhor cinema, tornado muitas vezes incompreensível, ora pelos cortes impostos, ora pela opção da linguagem possível. Este fato ajudou a cultivar a idéia, que ainda hoje persiste, de que “cinema brasileiro é ruim. [...] A censura militar nos legou uma herança perversa que levaremos muitos anos para dismantelar. E para isso, é preciso assumir com seriedade a destruição cultural que provocou, cujos efeitos até hoje se fazem sentir, alimentados de forma importante pela desinformação das novas gerações. (PINTO, 2006, p. 17).

Por mais que o movimento censor tivesse se encerrado, Pinto (2006, p. 18) afirma que:

A censura não tem nada a ver com classificação indicativa. Censura não tem nada a ver com controle de horários na definição da programação. Tem a ver com proibição das liberdades individuais, com a negação do direito à livre expressão, com manipulação de informação, de vidas, de caminhos e sonhos.

Deste modo, o cinema brasileiro vive ainda hoje refém deste cinema “americanizado”, promovido do regime militar e influenciado por um movimento mundial. A “americanização” nos penetra mentalmente e faz com que nosso intelecto não seja aberto a novas telas, realidades e possibilidades. Podemos visualizar no nosso dia a dia, o quão reféns nos tornamos da cultura americana, desde música, roupas, seriados e até os filmes, resquícios do regime militar que insistem em se perpetuar.

Neste sentido, o que marca a marginalização do cinema no Brasil é a supervalorização do esporte quando se vislumbra a construção de grandes edificações. Essa observação empírica não desvaloriza o esporte, mas reflete sobre a valorização de algumas áreas e de outras não. Outro ponto a se destacar é a ausência de salas multiuso para exibição de filmes, para teatro e outros tipos de manifestações culturais. A censura, por exemplo, fez com que o incentivo ao cinema brasileiro se submetesse a um retrocesso histórico, desvalorizando e desmobilizando produtoras e cineastas brasileiros.

Após o fim da ditadura, a geração dos anos 2000 vive na ausência de informações e conhecimentos de títulos filmicos brasileiros dos mais variados temas e formas, muitos brasileiros não conhecem nossos filmes, não conhecem nossas realidades, culturas e vivências.

Este contexto também é observado quando discutimos o cinema infantil, mas podemos fazer com que as rupturas e a mancha abruptamente feita na história do cinema seja minimamente recuperada. O currículo tem papel essencial neste processo, ancorado pelo cinema infantil, das animações ao cinema educativo.

Diante das discussões acerca do cinema educativo, em 1936 é criado o INCE – Instituto Nacional de Cinema Educativo, Carvalho (2009, [s.p.]) conceitua que:

A chegada do filme no ambiente escolar foi uma encantadora novidade: momento de transição da linguagem estática para a linguagem em movimento, mudança de sinais que propiciou reflexões profundas no modelo pedagógico do falar-ditar do mestre, que vinha sendo implementado desde os primórdios da educação. O uso do filme na prática educacional provocou transformações no ensino baseado, até então, em imagens estáticas. A linguagem imagética disponível antes era somente através de livros, fotografias, gravuras e pinturas, que permitiam, dessa maneira, que o aluno conhecesse as diferentes culturas do país e do mundo.

O cinema é reconhecido como um grande promotor de possibilidades pedagógicas no âmbito educacional.

O cinema, como produto e produtor de cultura, tem participação e importância na construção das relações sociais, econômicas e experiências culturais do indivíduo. A aproximação entre educação e cinema quanto ao seu escopo cultural, apresenta-se, dessa forma, como uma possibilidade para compreender o cinema enquanto veículo pedagógico, principalmente considerando-o um recurso propiciador da educação formal. (CARVALHAL, 2009, [s.p.])

Apesar das potencialidades existentes no cinema educativo, Carvalho (2009, [s.p.]) discorre que o “filme motivou o aluno muito mais pela novidade da imagem em movimento. O interesse pelo cinema educativo parece ter sido da classe intelectual. A educação tinha outras prioridades. Por isso, seu uso partia de docentes inovadores e não havia qualquer formação voltada ao professor para o uso audiovisual”.

Na seção seguinte apresento marcadores que discutem importantes vínculos entre currículo e cinema e sua relevância enquanto instrumento pedagógico.

4 CURRÍCULO E CINEMA

O currículo se constitui como um conceito de muitos sentidos e abordagens, que, por sua vez, é determinante para a organização de práticas educativas. Adentrando um pouco mais no tema desse estudo, aponto algumas considerações acerca do currículo, apresentado por José Gimeno Sacristán¹⁰, no livro *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Sacristán (2000, p. 14) afirma que o currículo pode ser compreendido:

[...] como guia da experiência que o aluno obtém na escola, como conjunto de responsabilidades da escola para promover uma série de experiências, sejam estas as que proporciona consciente e intencionalmente, ou experiências de aprendizagem planejadas, dirigidas ou sob supervisão da escola, ideadas e executadas ou oferecidas pela escola para obter determinadas mudanças nos alunos, ou, ainda, experiências que a escola utiliza com a finalidade de alcançar determinados objetivos. (SACRISTÁN, 2000, p. 14)

Tomaz Tadeu da Silva¹¹, no livro *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*, apresenta considerações sobre currículo e as teorias tradicionais, críticas e pós-críticas. Silva (2005, p. 11) afirma que “O currículo seria um objeto que precederia a teoria, a qual só entraria em cena para o descobri-lo, descrevê-lo, explica-lo”.

O currículo, num sentido mais tradicional, pode ser conceituado como a potência que corrobora com a organização da escola. “A expressão do currículo vem através da objetificação das experiências planejadas, dirigidas e ideadas para a execução do currículo” (SACRISTÁN, 2000, p. 14). De certa forma, o currículo se destaca como uma intervenção, algo que causa um efeito, uma marca, que deixa cravados aspectos importantes na concepção e formação do indivíduo, que, após estes efeitos, também busca determinadas mudanças. Como escreve Silva (2005, p. 12), “[...] o currículo é visto como um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos”.

¹⁰ José Gimeno Sacristán é catedrático de Didática e Organização Escolar na Universidade de Valência. Foi professor nas universidades Complutense de Madrid e de Salamanca e Professor Visitante noutras universidades espanholas e estrangeiras. É autor de diversas publicações sobre cultura, ensino e educação, tendo ainda participado em diversas coletivas. Colabora habitualmente em inúmeras revistas sobre educação. Entre os seus livros editados em Portugal destaca-se: *Educar e Conviver na Cultura Global. O Aluno como Invenção e A Educação Obrigatória*. Disponível em: <http://www.edicoespedago.pt/loja/autores_detalle.asp?departmentid=167> Acesso em: 24 abr. 2021.

¹¹ Tomaz Tadeu da Silva é Ph. D. pela Stanford University (1984). Seu último trabalho publicado é a tradução da *Ética*, de Spinoza (Autêntica) (2007). Publicou mais de 30 artigos em periódicos especializados, 30 capítulos de livros e 25 livros. Atuou na área de educação, com ênfase em Teoria do Currículo. Em seu currículo Lattes, os termos mais frequentes na contextualização da produção científica são: currículo, diferença, Deleuze, Foucault, neoliberalismo, Estudos Culturais, identidade e pós-modernismo. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/1722086/tomaz-tadeu-da-silva>> Acesso em: 30 abr. 2021.

Ainda sobre currículo, podemos entendê-lo como um conjunto de responsabilidades da escola, que, por sua vez, é responsável por proporcionar uma experiência educacional aos estudantes. Conforme explica Sacristán (2000, p. 14), “assim, o currículo, grosso modo, é a significação dos conteúdos da educação, expressos através de planos e propostas”.

O currículo para Silva (2005, p. 14) “é reconhecido como uma construção cultural, ao qual é influenciado por diversos fatores sociais, políticos, econômicos, religiosos e de interesse interpessoal”. Com isso, o currículo se torna um campo de disputa, um lugar de tensões pelos poderes, geralmente legitimados pelas políticas educacionais.

Qual conhecimento ou saber é considerado importante ou válido ou essencial para merecer ser considerado parte do currículo?

[...] O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimento e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. (SILVA, 2005, p. 15).

As disputas que intercorrem no campo do currículo fazem com que “grandes batalhas” sejam travadas. Podemos exemplificar isso apoiando-se nas discussões que fundamentam a concepção e discussão da Base Nacional Comum Curricular; nas discussões para trazer um currículo municipal de educação; através da elaboração de um Projeto Político Pedagógico de uma escola. Outro exemplo é a escolha que nós, professores, tomamos aos planejarmos nossas ações docentes.

[...] podemos dizer que o currículo é também uma questão de poder e que as teorias do currículo, na medida em que buscam dizer o que o currículo deve ser, não poder deixar de estar envolvidas em questões de poder. Selecionar é uma operação de poder. Privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder. Destacar, entre as múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjetividade como sendo a ideal é uma operação de poder. [...] As teorias do currículo estão situadas num campo epistemológico *social*. As teorias do currículo estão no centro de um território contestado. (SILVA, 2005, p. 16).

O currículo se manifesta de diversas formas, uma delas é o *currículo oficial*, constituído por legislações que regem a dinâmica escolar. Já o *currículo explícito* ocorre por meio das práticas do educador, sobretudo daquilo que ele “diz” ou se propõe a ensinar, ele pode ser encontrado tanto nos documentos oficiais, nos planos de ensino e de aula quanto expressos oralmente pelo professor quando diz, por exemplo, “Hoje vamos estudar o relevo de Chapecó”. Outra manifestação do currículo chama-se *currículo em ação*, que é a prática teórica exercida pelo professor, trata-se, portanto, do conjunto de ações que ocorrem numa aula. O *currículo oculto*, por sua vez, é exercido de forma, geralmente, inconsciente e não intencional por parte da comunidade escolar. Aqui aparecem, de modo particular, práticas de *bullying* e de castigos

– marcando experiências dolorosas e não desejáveis nem permitidas constitucionalmente. O *currículo oculto* pode também influenciar em práticas de resistência e consciência coletiva nem sempre expressas. Assim, o *currículo oculto* tanto pode promover experiências de sofrimento quanto de emancipação não explícita. Por fim, aparece o chamado *currículo nulo* ou *vazio*¹². É assim designado por justamente por *não ofertar* um conjunto de saberes necessários à formação do estudante. Nos currículos escolares brasileiros, por exemplo, a *história das mulheres* está ausente, assim como estudos sobre a luta do *Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST*. O silêncio dessas histórias produz um tipo de conhecimento, um conhecimento vazio, uma lacuna que será preenchida pelo senso comum, por um não-saber histórico e político.

O currículo também é caracterizado pelos Estudos Culturais, assim, fazendo com que os conhecimentos das diversas formas de cultura sejam manifestados através destes estudos.

[...] os estudos culturais concebem a cultura como um campo de luta em torno do significado social. A cultura é um capó de produção de significados no qual os diferentes grupos sociais, situados em posições diferenciais de poder, lutam pela imposição de seus significados à sociedade mais ampla. [...] A cultura é um campo onde se define não apenas a forma que o mundo deve ter, mas também a forma como as pessoas e os grupos devem ser. Os Estudos Culturais são particularmente sensíveis às relações de poder que definem o campo cultural. (SILVA, 2005, p. 133-134)

A prática dos Estudos Culturais legitima ainda mais o currículo enquanto campo de disputa. Interesses, posicionamentos, ideologias e culturas são um artefato de desejo.

[...] os estudos culturais permitem-nos conceber o currículo como capó de luta em torno da significação e da identidade. A partir dos Estudos Culturais, poder ver o conhecimento e o currículo como campos culturais, como campos sujeitos a disputas e à interpretação, nos quais os diferentes grupos tentam estabelecer sua hegemonia. Nessa perspectiva, o currículo é um artefato cultura em pelo menos dois sentidos: 1) a ‘instituição’ do currículo é uma invenção social como qualquer outra; 2) o ‘conteúdo’ do currículo é uma construção social. Como toda construção social, o currículo não pode ser compreendido sem uma análise das relações de poder que fizeram e fazem parte com que tenhamos esta definição determinada de currículo e não outra, que fizeram e fazem com que o currículo inclua um tipo determinado de conhecimento e não outro. (SILVA, 2005, p. 134-135)

Tais manifestações habitam o mesmo território, isto é, elas ocorrem de forma simultânea. Muitas vezes elas competem entre si, outras vezes convivem de forma conflituosa ou “pacífica”. Estudar as manifestações do currículo e seus efeitos é uma tarefa para sempre, pois elas não deixarão de existir.

¹² Esses conceitos são discutidos artigos “Olhares de gênero sobre o dia das mães” e “Silêncio, invisibilidade, clandestinidade e poder: o aborto na sala de aula universitária”, de Noeli Gemelli Realli.

A partir das concepções sobre currículo discutidas, é possível afirmar que o currículo, propriamente dito, é um campo de disputa e de interesses, nele é onde a “magia” acontece, onde objeto e sujeito são postos frente a frente, onde os conteúdos de inimagináveis características e particularidades são exibidos.

Ainda sobre os Estudos Culturais, é importante destacar que os estudos sobre cinema ganham relevo nessa abordagem. Giroux (2011) afirma que:

[...] os Estudos Culturais são, com frequência, descartados como sendo demasiado ideológicos ou são, simplesmente, ignorados. Essa resistência se deve à crítica que os Estudos Culturais dirigem a educação. Para os Estudos Culturais, a educação gera um espaço narrativo privilegiado para alguns/algumas estudantes e, ao mesmo tempo, produz um espaço que reforça a desigualdade e a subordinação para outros/as. (GIROUX, 2011, p. 84)

Os Estudos Culturais legitimam o cinema como um instrumento de poder, tornando-o um grande difusor de conhecimentos plurais.

[...] os/as defensores/as dos Estudos Culturais têm fortemente argumentado que o papel da cultura da mídia, incluindo o poder dos meios de comunicação de massa, com seus massivos aparatos de representação e sua mediação do conhecimento, é central para compreender como a dinâmica do poder, do privilégio e do desejo social estrutura a vida cotidiana de uma sociedade. Esta preocupação com a cultura e sua conexão com o poder precisa de um questionamento crítico da relação entre conhecimento e autoridade e dos contextos históricos e sociais que deliberadamente moldam a compreensão que os/as estudantes têm de representações do passado, do presente e do futuro. (GIROUX, 2011, p. 87-88)

As discussões sobre o currículo, juntamente com as principais teses dos Estudos Culturais, colaboram para legitimar a Lei nº 13.006/2014, que traz o cinema, na sua função pedagógica, enquanto componente curricular obrigatório. A lei, mediante sua promulgação, torna-se um elemento do currículo oficial e explícito do ponto de vista das macropolíticas. Pode-se dizer que curricularizar o cinema brasileiro implica em transformá-lo num currículo em ação. Na seção seguinte, descrevo alguns aspectos fundantes da lei, trazendo algumas considerações e concepções do cinema como um executor do currículo.

5 QUE CINEMA VOLTA PARA A ESCOLA?

Para se entender o que de fato é a curricularização do cinema na escola, tema central deste trabalho, se faz necessária uma introdução acerca da Lei nº 13.006/14. Ela será um alicerce para compreender as funções curriculares promulgadas. Fresquet *et al.* (2015) trazem importantes contribuições político/reflexivas acerca da implementação da referida lei.

A lei nº 13.006, de 24 de julho de 2014, tendo como autor o Senador Cristovam Buarque, faz um complemento à LDB¹³, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

[...]

§ 8º A exibição de filmes de produção nacional *constituirá componente curricular complementar integrado* à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. (Incluído pela Lei nº 13.006, de 2014) (BRASIL, 1998 – grifo meu)

A redação do parágrafo 8º, agregado ao artigo 26, cita exclusivamente a exibição de filmes brasileiros nas escolas nacionais. O senador justifica a proposta da lei com o seguinte relato:

A escola é uma coisa hoje muito chata. Nós temos que levar alegria, diversão e isso é a cultura que leva. A criança hoje está muito mais para o audiovisual do que para ao vivo. Ela gosta da tela. [...] cresceu, nasceu vendo as coisas na tela. Então, a tela é atraente. Então vamos colocar cinema. Essa é a primeira coisa, trazer um pouco mais de alegria, de sintonia da escola com as crianças. (FRESQUET; MIGLIORIN, 2015, p. 6).

Apesar de ser uma justificativa rasa e sucinta, a exibição de filmes na escola requer muito além dos olhares fixos dos telespectadores à obra fílmica. A problemática da lei, num primeiro momento, parece não considerar a potencialidade pedagógica do cinema em uma perspectiva educativa. Para uma exibição de qualidade requer uma estrutura adequada para tal: o filme deve ser escolhido de forma criteriosa, afinal, a lei não exige que seja exibido todo e qualquer filme brasileiro; deve haver também uma sequência didático pedagógica, articulada

¹³ LDB, Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 17 abr. 2021.

com o currículo, para que possa debater nas entrelinhas os aspectos culturais, históricos e sociais presentes em uma produção fílmica.

Considerando os aspectos originários encontrados na lei, subentende-se que algumas particularidades acerca de como a educação básica brasileira é estruturada nas diferentes regiões e contextos nacionais não foi levada em consideração na idealização da lei, como por exemplo, o *modus operandi* da sua execução. A seguir, há um excerto da entrevista com Cristovam Buarque:

[...] o *modus operandi* eu confesso que não sei direito. Sabendo que tem que fazer isso, e havendo uma certa simpatia de parte dos professores, a escola encontrará o caminho. O MEC já deveria estar comprando audiovisuais, além dos livros. Aí tem que ter um conselho como tem para o livro didático. (FRESQUET; MIGLIORIN, 2015, p. 7).

Para além da problemática que envolve a efetivação da lei, outro ponto em destaque é a formação de professores. Amâncio *et al.* (2015) pontuam que:

Neste sentido, a Lei vem afetar não apenas o conteúdo relacionado aos componentes curriculares complementares integrados à proposta pedagógica das nossas escolas, mas sobretudo a própria formação dos nossos professores, que precisam lidar de maneira produtiva com o potencial criativo que esse repertório fílmico proporciona, a fim de que o cinema brasileiro não seja domesticado através de práticas pedagógicas inapropriadas ou meramente normatizadoras, subtraindo-lhe sua potência inventiva e de comunicação com o mundo. (AMÂNCIO *et al.*, 2015, p. 30)

Constata-se que deve haver uma formação de professores para que haja uma análise pedagógica coerente com a prática e com o currículo escolar, visto que o cinema não se caracteriza como mero passatempo nas escolas. O cinema possui um caráter pedagógico, com potencialidades culturais que, bem escolhido pelo professor, se torna um grande parceiro na prática escolar.

Para além da formação de professores, outro ponto a se destacar é a estrutura física das escolas. Baseado na minha experiência enquanto estudante do ensino público e estagiário do Ensino Superior, vê-se que as escolas não possuem ambientes adequados para a exibição de filmes. Isso é reflexo da ditadura militar, a qual foi a grande responsável pelo desmonte do movimento cinematográfico nacional, fazendo com que espaços como esses fossem vistos como desnecessários e “perigosos”, pois representavam grande possibilidade de debates.

Minha experiência traz um olhar para outros aspectos das escolas públicas. Vejo que nas escolas se vislumbra a construção de quadras poliesportivas e ginásios em detrimento aos espaços destinados à cultura e à arte, como o teatro, a dança, a música e o cinema. Para inverter tal realidade é necessário criar políticas culturais de incentivo a iniciativas de festivais e mostras

de cinema, além da adequação e criação de espaços para que estes filmes sejam exibidos. Políticas como essas são extremamente importantes para que a lei possa ser implementada e o acesso ao cinema seja democratizado.

Na seção seguinte, mostrarei as principais iniciativas de cinema existentes no Brasil. As escolhas se deram por buscas realizadas no *Google*, *Facebook* e *sites* dos festivais e mostras mais relevantes de cada região do Brasil.

6 ONDE ESTÁ O CINEMA INFANTIL BRASILEIRO?

A pergunta do tópico vem ao encontro do objetivo do trabalho, que é tornar visível a produção de cinema no Brasil. Após muita pesquisa, elenquei a seguir os seis principais festivais e mostras de cinema brasileiro e infantil de relevância regional e nacional. Foram destacados os objetivos, a história do evento, a programação de cada um e os títulos filmicos exibidos em cada festival/mostra.

6.1 AMAZÔNIA DOC – FESTIVAL PAN-AMAZÔNICO DE CINEMA (REGIÃO NORTE)

O Amazônia Doc – Festival Pan-Amazônico de Cinema, evento de cinema que acontece desde 2009 na sede Belém do Pará, já teve seis edições nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012, após um hiato teve uma edição em 2019 e a mais recente edição em 2020.

O festival é o único no Brasil que se debruça nas produções audiovisuais do cinema documentário e de ficção, presente nos nove países que compõem a Amazônia: Brasil, Peru, Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana, Guiana Francesa e Suriname. A intencionalidade do festival faz com que as produções exibidas no evento tragam as realidades existentes nesses países. Com essas exposições, o festival faz com que os filmes, oriundos de uma rica região repleta de contextos e realidades diferenciadas, se difunda pelo Brasil.

A programação do festival é composta pela exibição de filmes escolhidos por uma curadoria, as obras são oriundas de mostras competitivas, *masterclass*, entre outros. Acontece também um bate-papo após a exibição desses filmes, envolvendo vários profissionais como cineastas, fotógrafos, diretores, atores, técnicos etc.

O público deste festival tem acesso gratuito à programação completa, que vai desde palestras e oficinas à exibição de filmes. Algo importante de ressaltar é que os filmes exibidos no festival ficam disponíveis na plataforma *AmazôniaFlix*, fazendo com que a pós-exibição destas produções tenham fácil acesso.

O Amazônia Doc – Festival Pan-Amazônico na edição de 2020 resolveu expandir novos horizontes, com isso, o festival se tornou 3 em 1, pois abrigou dois festivais em sua 1ª edição: o *Festival Curta Escolas* e o *Festival As Amazonas do Cinema*. Para fins de levantamento e tendo em vista o tema-objetivo do trabalho, tratarei de forma mais aprofundada do *Festival Curta Escolas*.

O *Festival Curta Escolas* é um projeto vinculado ao *Amazônia Doc – Festival Pan-Amazônico*, tendo como objetivo principal a estimulação da expressão artística dos alunos do Ensino Médio das Escolas Públicas Estaduais do Pará por meio da linguagem cinematográfica. Além disso, o festival se empenha em dar visibilidade à produção audiovisual pelos estudantes da rede estadual de ensino do Pará, e também para contribuir com a formação do público em relação à linguagem cinematográfica. A iniciativa do 1º *Festival Curta Escolas* veio do Instituto Culta da Amazônia em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado do Pará.

A abordagem dos filmes produzidos pelos estudantes nesta primeira edição foi livre, e os escolhidos foram exibidos na programação oficial do festival e ganharam um espaço na programação oficial do 6ª *Amazônia Doc – Festival Pan-Amazônico*. Como forma de premiação, os vencedores participaram de oficinas na área audiovisual e ganharam também troféus.

Quadro 1 - Produções Fílmicas do 1º Festival Curta Escolas

Dados técnicos¹⁴	Sinopse
Título: A morte não espera perdão Direção: David Oliveira, Larissa Diamantino, Lucas Leal, Camile Reis, Lukian Pereira. Produção: David Oliveira, Larissa Diamantino, Lucas Leal, Camile Reis, Lukian Pereira. Gênero: Não localizado Ano: 2020 Duração: Não localizado Cidade/Estado/País: Belém – PA – BR	Reflexões de um jovem descobrindo sua sexualidade e as implicações em sua família, escola, relacionamentos e consigo mesmo.
Título: As mulheres podem! Direção: Layse Esther, Regina Amorin. Produção: Layse Esther, Regina Amorin. Gênero: Não localizado Ano: 2020 Duração: Não localizado Cidade/Estado/País: Belém – PA – BR	Futebol é coisa de mulher também.
Título: Aceite-se! Direção: Henrique Fagundes. Produção: Não localizado Gênero: Não localizado Ano: 2020 Duração: Não localizado Cidade/Estado/País: Belém – PA – BR	O curta aborda um assunto muito comum nos dias de hoje: a autoestima. Histórias de alunas são contadas pelas mesmas sobre o processo de aceitação que precisam passar durante a adolescência.
Título: E aí, pretinha? Direção: Mederiá Brandão, Jéssica Paixão,	A realidade do preconceito racial superado pelo talento.

¹⁴ As informações de classificação indicativa e duração não foram localizadas. As iniciativas de cinema se deram nas cidades de Belém, capital do Pará, e Marituba, região metropolitana de Belém.

<p>Emanuelle Araújo. Produção: Cenas de Paz Cabanagem Gênero: Não localizado Ano: 2020 Duração: Não localizado Cidade/Estado/País: Belém – PA – BR</p>	
<p>Título: Famílias Periféricas na Pandemia Direção: Mariana Kali Marques Rodrigues, Renan Kauê dos Santos. Produção: Lar Fabiano de Cristo (Guamá) Gênero: Não localizado Ano: 2020 Duração: Não localizado Cidade/Estado/Ano: Belém – PA – BR</p>	<p>A rotina de duas famílias da periferia durante a pandemia de Corona Vírus.</p>
<p>Título: Homem na Roda Direção: Gabriel Fernandes. Produção: Escola Dom Calábria Gênero: Não localizado Ano: 2020 Duração: Não localizado Cidade/Estado/País: Marituba – PA – BR</p>	<p>Um grupo de alunos comenta o papel do homem na sociedade de hoje.</p>
<p>Título: Levanta Juventude! Direção: Henrique Lobato, Vinícius Silva. Produção: Cineclube TF Gênero: Não localizado Ano: 2020 Duração: Não localizado Cidade/Estado/País: Marituba – PA – BR</p>	<p>A celebração do dia da consciência negra em uma comunidade periférica de Belém.</p>
<p>Título: O gesto que salva Direção: Pedro Maycon, Nathan Castro, Carlos Daniel, José Elyu, Guimel Lima, Lorena Alvez, Washington Luis. Produção: Cenas de Paz Marituba Gênero: Não localizado Ano: 2020 Duração: Não localizado Cidade/Estado/País: Marituba – PA – BR</p>	<p>As escolhas na vida de um jovem e as atitudes que podem mudar caminhos.</p>
<p>Título: Ódio à cor Direção: Henrique Fagundes Produção: Não localizado Gênero: Não localizado Ano: 2020 Duração: Não localizado Cidade/Estado/País: Marituba – PA – BR</p>	<p>No ano de 2025 o Brasil sofre com a desigualdade social, a população negra é responsabilizada pela crise que afeta o país. Com isso, é criada a Lei da Divisão, onde a população negra é separada da população branca com o intuito de tentar melhorar a economia no país. Porém, uma menina negra é dada como branca por ter pais e irmã de tal cor e que vivem do lado que pertence à população branca. O curta mostra sua convivência no espaço onde todos a olham com discriminação.</p>

Título: Professor é tudo Direção: Pedro Maycon Produção: Escola Dom Calábria Gênero: Não localizado Ano: 2020 Duração: Não localizado Cidade/Estado/País: Marituba – PA – BR	As reflexões sobre o que é ser professor em uma comunidade estudantil de Marituba (PA).
Título: Seu Erádio Direção: Amanda Serrão, Rebeqa Ferreira Produção: Escola Dom Calábria Gênero: Não localizado Ano: 2020 Duração: Não localizado Cidade/Estado/País: Marituba – PA – BR	Seu Erádio, zelador de uma igreja/escola e sua importância para a comunidade estudantil.

Fonte: Amazônia Doc.6, Festival Pan-Amazônico de Cinema (2020).

O *Amazônia Doc – Festival Pan-Amazônico*, apesar de não exibir títulos majoritariamente infantis, se consolida como um grande promotor de cinema na Região Norte do país. Por mais que o festival não contemple o título deste trabalho, trazer a sua organização e programação é de suma importância, apresentando mais possibilidades para a Lei nº 13.006/2014.

A iniciativa do festival em organizar o *Curta Escolas* também ganha destaque para a curricularização do cinema. O contato das crianças, adolescentes e jovens com a linguagem cinematográfica instiga o desejo em se aprofundar nas produções fílmicas, com a possibilidade deste público produzir filmes que exibam as suas realidades, angústias, felicidades e o seu dia-a-dia.

6.2 FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA INFANTIL - FICI (REGIÃO NORDESTE)

O *Festival Internacional de Cinema Infantil – FICI* teve sua primeira edição em 2003, com a apresentação de cinco filmes brasileiros e outros 10 filmes de nove países. Desde 2003, o festival já exibiu mais de 1.100 títulos fílmicos de 36 países. O público total do festival passa de 1,8 milhão de espectadores, sendo que, destes, cerca de 930 mil alunos e professores da rede municipal de ensino tiveram o primeiro contato com o cinema.

O festival acontece de forma presencial, mas na sua 18ª edição, por conta da pandemia de COVID-19, ocorreu de forma *online*. O FICI, nessa edição, apresentou cerca de 150 títulos entre curtas, médias e longas-metragens, também contou com a exibição de séries televisivas e

conteúdos diversos. As exibições *online* foram divididas por salas de acordo com os temas e faixas etárias.

Em edições anteriores, com programação diversa e presencial, o festival já passou por cidades como: Rio de Janeiro, Natal, Salvador, Aracajú, São Paulo, Brasília e Niterói. Essas cidades foram levantadas conforme informações disponibilizadas no *Facebook*. Ressalto que boa parte das informações levantadas neste escrito foram localizadas nos mais variados *sites*, os quais hospedavam algumas informações referentes ao festival. Em uma breve análise, foi constatado que o festival ocorreu em várias edições em cidades da região nordeste, com isso, mesmo ele sendo internacional, foi enquadrado como o festival mais importante da região.

A partir dos filmes hospedados no *site* do festival, devido à grande variedade de títulos e temáticas, filtrei os resultados para trazer um quadro de filmes já exibidos. Os filmes foram selecionados por meio do filtro de faixa etária de 0 a 5 anos para o gênero animação, brasileiros e com data de lançamento em 2018, 2019 e 2020. O recorte utilizado levou em consideração as faixas etárias predominantes na educação infantil, fazendo com que essa configuração seja mais coerente com os objetivos do estudo.

Quadro 2 - Filmes de animação exibidos no Festival Internacional de Cinema Infantil – 2018 a 2020 – classificação indicativa 0 a 5 anos

Dados técnicos	Sinopse
Título: Os Pelúcias Direção: Vivian Altman, Sergio Gambier Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2020 Duração: 5 min País: Brasil	Flor tem uma “Caixa Secreta de Paninhos e Cacarecos” e é nela que a mágica acontece, mas quando “Os Pelúcias” precisam tomar um banho, a brincadeira se transforma em uma aventura subaquática.
Título: Andorinha Direção: Clara Braem Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2020 Duração: 5 min País: Brasil	Na ilha de Itaparica, a pequena Iara todos os dias passa seu tempo jogando migalhas para as andorinhas da praia. Até que em um dia de sol, algo inesperado acontece.
Título: Vento Viajante Direção: Alunos das escolas municipais de ensino fundamental de Icapuí/CE Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2020 Duração: 6 min País: Brasil	Um dia o Vento decidiu viajar para o Nordeste. Pelo caminho ele fez muitas descobertas, amigos e deixou saudades.

<p>Título: Pinguinho Direção: Sâmya Gheneim Marin Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2018 Duração: 9 min País: Brasil</p>	<p>PÊ é o único pinguim solitário de sua colônia, até que um dia encontra Glória, uma câmera disfarçada de pinguim infiltrada ali por cientistas. Pê então se apaixona perdidamente pela recém-chegada misteriosa, não medindo esforços para fazer esse relacionamento improvável acontecer.</p>
<p>Título: O Brasil de Tuhu – Nesta Rua Direção: Felipe Grosso, Odirlei Seixas. Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2018 Duração: 4 min País: Brasil</p>	<p>O Brasil de Tuhu é a história de um jovem multi-instrumentista que, acompanhado de um gato preguiçoso e uma canarinha audaz, viaja por um Brasil parado no tempo e intocado pela modernidade transformando situações cotidianas com sua música.</p>
<p>Título: Animazoo - Dia das Bruxas Direção: Marcela Werkema, Diego Lara Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2018 Duração: 6 min País: Brasil</p>	<p>No Dia das Bruxas a turminha do Animazoo cria uma poção mágica, mas os efeitos não são exatamente os esperados e eles vão ter que descobrir como resolver essa confusão.</p>
<p>Título: Astrobaldo Direção: Neil Armstrong Produção: Lunart Gênero: Animação Ano: 2019 Duração: 13 min País: Brasil</p>	<p>Astrobaldo é um garotinho que sonha em ser astronauta e com a sua imaginação descobre o mundo e vive fantásticas aventuras.</p>
<p>Título: Sapo Xulé Direção: Paulo José Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2019 Duração: 1 min País: Brasil</p>	<p>Sapo Xulé nunca tira seu amado tênis e, por isso, poucas pessoas convivem perto dele, mas ele não dá a menor bola a isso, só quer mergulhar na lagoa, papear com os amigos, treinar Kung Fu... e nisso ele se acha o mestre!</p>
<p>Título: Makuru - Dorme Anjo Lindo Direção: Clarice Cardell Produção: Leonardo Hernandes Gênero: Animação Ano: 2020 Duração: 3 min País: Brasil</p>	<p>Correr atrás da bola pelas ruas da cidade. Mas, nessa noite, a bola é a Lua cheia que paira sobre nós e que nos leva a viajar pelo céu estrelado de Pirenópolis (GO). Fonte: Acervo de Lucilene Silva.</p>
<p>Título: Makuru - Dorme Neném Direção: Clarice Cardell Produção: Leonardo Hernandes Gênero: Animação Ano: 2020 Duração: 3 min País: Brasil</p>	<p>Dorme neném que a noite aí vem. Enquanto sua mãe cozinha, Makuru aproveita para brincar com as panelas e a farinha. Vai dormir menino que mamãe tem que lavar e engomar. Fonte: SILVA, Lucilene. Eu vi as três meninas – música tradicional da infância na Aldeia de Carapicuíba. Carapicuíba: Casa das 5 pedrinhas, 2014,</p>

Título: Makuru - Samba Malandréu Direção: Clarice Cardell Produção: Leonardo Hernandes Gênero: Animação Ano: 2020 Duração: 3 min País: Brasil	Makuru não quer dormir ele quer é cair no samba e brincar de cadeirinha! Nesse terreiro não samba sem chapéu. Vai dormir menino! Fonte: SILVA, Lucilene. Eu vi as três meninas – música tradicional da infância na Aldeia de Carapicuíba. Carapicuíba: Casa das 5 Pedrinhas, 2014.
Título: Makuru – Sussusu Direção: Clarice Cardell Produção: Leonardo Hernandes Gênero: Animação Ano: 2020 Duração: 3 min País: Brasil	Sua mãe foi na venda e logo vem. Makuru aproveita para brincar no parquinho. Roda-roda, balanço e escorrega. Mas tudo é só sonho e Makuru logo cai no sono. Fonte: PEDREIRA, Esther. Folclore musicado da Bahia. Salvador: FUNCEB/EGBA, 1978.
Título: Makuru - Xô Pavão Direção: Clarice Cardell Produção: Leonardo Hernandes Gênero: Animação Ano: 2020 Duração: 3 min País: Brasil	Naquele momento antes do dormir, Makuru enfrenta seus medos do escuro e do Pavão da fazenda. Xô Pavão, deixa o menino dormir sossegado! Fonte: Canção de origem europeia. Pesqueira-PE.

Fonte: FICI (s.d.).

Vista a variedade de filmes já exibidos no FICI, mesmo com o gênero de animação, consegue retratar as realidades do Brasil trazendo temáticas e que legitima que o país também consegue produzir filme infantil.

Mostro a seguir os filmes de gênero aventura, filtrados como os filmes com faixa etária +6 e +8 anos de origem brasileira.

Quadro 3 - Filmes de aventura exibidos no Festival Internacional de Cinema Infantil – 2017 a 2020 – classificação indicativa +6 anos e +8 anos

Dados técnicos	Sinopse
Título: Meu Irmão Nerd – Buraco Negro Direção: Cecília Amado Produção: Não localizado Gênero: Aventura Ano: 2017 Duração: 7 min País: Brasil	Você sabe o que é um buraco negro e como ele se forma? Douglas, Lucas e Samanta aprendem nesse episódio com Neto, o irmão nerd de Douglas, um jovem estudioso que adora ensinar.
Título: A Incrível Aventura das Crianças Sonhadoras contra Lixeira Furada e Capitão Sujeira Direção: Beatriz Ohana Produção: Engenhoca Filmes Gênero: Aventura Ano: 2019	Quando o lixo só cresce e os adultos não dão conta do problema, João Pedro, Sophia e as crianças do QG dos Sonhadores entram em ação para derrotar os inimigos do bairro: o atrapalhado Lixeira Furada e seu comparsa, Capitão Sujeira. O filme foi realizado com 43 crianças de 8 a 14 anos do projeto Cine Pagu

Duração: 15 min País: Brasil	na Escola, implementado no Centro Educacional Comunidade São Jorge (na comunidade do Independência – Petrópolis, RJ). Melhor filme da sala Novos Olhares do FICI Online 2020, escolhido por voto popular.
Título: Turma da Mônica: Laços Direção: Daniel Rezende Produção: Não localizado Gênero: Aventura Ano: 2019 Duração: 97 min País: Brasil	Do universo de Maurício de Sousa. Após tentar roubar o coelho Sansão, Cebolinha se depara com o sumiço de Floquinho. Ele então embarca numa divertida aventura ao lado de Mônica, Magali e Cascão para desvendar esse mistério e encontrar seu fiel escudeiro.
Título: Fermento Direção: Carlos Eudrdo Ceccon Produção: Não localizado Gênero: Aventura Ano: 2020 Duração: 11 min País: Brasil	1999, sul do Brasil. Restando poucos minutos para o início de uma partida de futebol, duas crianças partem numa jornada repleta de adversidades para conseguirem acompanhar o jogo.
Título: A Pedra Queima Direção: Felipe Nepomuceno Produção: Não localizado Gênero: Aventura Ano: 2020 Duração: 13 min País: Brasil	Um menino encontra, no meio da floresta, uma pedra mágica que pode mudar o rumo da vida do velho guardião do pomar. Baseado na obra de Eduardo Galeano.
Título: Lily's Hair Direção: Raphael Gustavo da Silva Produção: Kam Filmes Gênero: Aventura Ano: 2019 Duração: 15 min País: Brasil	Lily é uma garota negra que não gosta de seus cabelos. Com a ajuda de Caio, seu amigo cadeirante, tenta ter os cabelos do jeito que sempre sonhou.
Título: As Férias do Lord Lucas Direção: Tatiana Nequete Produção: Não localizado Gênero: Aventura Ano: 2008 Duração: 17 min País: Brasil	Durante as férias de verão Lucas começa a notar mudanças no comportamento de Grazi, sua irmã. Ele conclui que ela virou um vampiro e culpa o novo namorado da garota por isso. Agora Lucas irá travar uma batalha contra quem acredita ser o Vampiro Mestre, a fim de livrar Grazi dessa terrível maldição.
Título: Naiá e a Lua Direção: Leandro Tadashi Produção: Não localizado Gênero: Aventura Ano: 2010 Duração: 13 min País: Brasil	A jovem índia Naiá se apaixona pela lua ao ouvir da anciã de sua aldeia a história do surgimento das estrelas no céu.
Título: Super Família – A Sessão de Cinema Direção: Rodrigo Grota Produção: Não localizado	Mavi, Pedrinho, Lucas, Chiquinho, Janaína e Juliana ganham uma câmera de filmagem de

Gênero: Aventura Ano: 2018 Duração: 13 min País: Brasil	Seu Gustavo e resolvem preparar uma surpresa inesquecível para Agenor.
Título: Super Família – Ser ou não ser Direção: Rodrigo Grotta Produção: Não localizado Gênero: Aventura Ano: 2018 Duração: 13 min País: Brasil	Elas são gêmeas, mas têm gostos diferentes: Janaína prefere dançar e Juliana quer ser baterista de rock.
Título: Detetives do Prédio Azul 2 – O Mistério Italiano Direção: Viviane Jundi Produção: Sandi Adamiu; André Fraccaroli; Marcio Fraccaroli; André Pellenz. Gênero: Aventura Ano: 2018 Duração: 89 min País: Brasil	Durante a Expo-Bruxas, a maior feira de bruxos do mundo, Pippo (Pedro Henriques Motta), Bento (Anderson Lima) e Sol (Leticia Braga) viajam até a Itália para investigar o sumiço da feiticeira Berenice (Nicole Orsini), que foi sequestrada pelos bruxos Máximo e Mínima Buongusto. Com o trabalho em equipe e a ajuda da avó de Pipo, eles conseguirão desvendar esse mistério.

Fonte: FICI (s.d.).

Os filmes do gênero aventura não diferem dos filmes de animação quando se trata no quesito variedade e realidades. Com títulos recentes, o FICI se consolida como um grande difusor de cinema nacional e internacional, que mostram vários contextos, especificidades e cotidianos do Brasil.

A existência e realização deste festival faz com que a curricularização do cinema, proposta pela Lei nº 13.006/2014, tenha um aporte filmico para consultar. Na realização da coleta de informações dos filmes, vi que os títulos, após um breve cadastro, estão disponíveis para exibição tanto no *YouTube* quanto no próprio serviço de *streaming* do festival.

A precarização de grande parte das escolas brasileiras, em especial das estruturas físicas, faz com que grandes títulos deixem de ser conhecidos e apreciados tanto como artefatos de arte quanto por seu papel na disseminação da cultura nacional – principal razão da existência da Lei 13.0006/2014. O objetivo desse estudo é de tirar esses filmes do “fundo do baú”, dando-lhes visibilidade e conteúdo para que os docentes possam exibi-lo dentro e fora das salas de aula aproveitando toda potência criadora, crítica e artística que o cinema proporciona.

6.3 GOIÂNIA MOSTRA CURTAS (REGIÃO CENTRO-OESTE)

O festival *Goiânia Mostra Curtas*, realizado anualmente na cidade de Goiânia – GO, teve sua primeira edição em 2001. Em 2019, o festival chegou a sua 19ª edição consecutiva, marco comemorado pela organização do evento. O festival se destaca nacionalmente como evento de grande relevância na exibição de curtas-metragens.

A realização do festival traz grandes conquistas para o mundo do cinema, sendo que, com isso, busca democratizar a difusão do audiovisual nacional, principal objetivo do evento. Após quase duas décadas, o festival *Goiânia Mostra Curtas* se consolidou como um celeiro do audiovisual nacional, reiterando que o estado de Goiás é um importante espaço para divulgação e ampliação do cinema.

Nas suas 19 edições, o festival contou com a presença de mais de 280 mil espectadores, que assistiram mais de mil curtas-metragens brasileiros. Esses números dão a dimensão do festival, mas também acendem uma reflexão, conforme já foi apontado nos tópicos anteriores. Mesmo levando em consideração a complexidade e a relevância nacional deste festival, a difusão dos filmes pós-evento não acontecem, sendo fadados a hospedagem em *sites* e *streamings* de vídeo.

Após feita a análise do festival, organizei um quadro (Quadro 4) com alguns títulos exibidos na 19ª edição do *Goiânia Mostra Curtas* da programação Curta Mostra Animação. Além dessa mostra, o festival conta com a Curta Mostra Brasil, Curta Mostra Goiás, Curta Mostra Especial e a Mostrinha. Para a organização desse quadro, a escolha do Curta Mostra Animação se deu pela relevância e coerência deste estudo, sabendo que a animação também se adequa ao cinema infantil.

Quadro 4 - Filmes exibidos no 19º Goiânia Curta Mostras exibidos no Curta Mostra Animação

Dados técnicos¹⁵	Sinopse
Título: Gravidade Direção: Amir Admoni Produção: Estúdio Admoni Gênero: Animação Ano: 2018 Duração: 11 min Estado/País: São Paulo - BR	Dois corpos atraem-se com força proporcional às suas massas e inversamente proporcional ao quadrado da distância que separa seus centros de gravidade.
Título: Céu da Boca Direção: Amanda Treze Produção: Amanda Treze Gênero: Animação Ano: 2018 Duração: 7 min	O curta-metragem realizado como projeto de conclusão de curso de cinema de animação apresenta uma garota que está se tornando um rinoceronte, em um cenário que para ela essa transmutação é um sinal de que se tornou uma má pessoa, a protagonista entra em um

¹⁵ A informação de classificação indicativa não foi localizada.

Estado/País: Rio Grande do Sul - BR	processo de autoanálise ao se questionar ser uma pessoa ruim em meio a esses processos metamórficos.
Título: Livro e Meio Direção: Não localizado Produção: Não localizado Gênero: Não localizado Ano: 2019 Duração: Não localizado Estado/País: São Paulo - BR	Não localizado.
Título: Venha Direção: Pêu Ribeiro Produção: Pêu Ribeiro Gênero: Animação Ano: 2018 Duração: 5 min Estado/País: São Paulo - BR	Venha conta a saga de duas criaturas solitárias e imersas em seus mundos e que têm suas vidas mudadas após acidentalmente se encontrarem.
Título: CorkScream Direção: Felipe Barreto Produção: Felipe Barreto Gênero: Animação Ano: 2018 Duração: 2 min Estado/País: Rio de Janeiro – BR	Um CorkScream perdido na floresta encontra um antigo inimigo.
Título: Poética de Barro Direção: Giuliana Danza Produção: Danza Studio Gênero: Animação Ano: 2019 Duração: 6 min Estado/País: Minas Gerais – BR	Bucólico, delicado e sensível, o curta Poética de Barro, animado em stop motion com argilas do Vale das Viúvas de Maridos Vivos (Jequitinhonha), baseado no trabalho de ceramistas mineiras e com trilha original composta por instrumentos de cerâmica, retrata a saga de uma pequena criatura, que precisa sobreviver às vicissitudes da vida. Se todas as barreiras serão transpostas, apenas assistindo para descobrir.
Título: Maria Grampinho Direção: Flávio Gomes Produção: Rosane Martins Gênero: Animação Ano: 2019 Duração: 6 min Estado/País: Goiás - BR	Maria Grampinho foi uma moradora da pequena cidade de Goiás na segunda metade do século XX, morou no porão da casa da grande poetisa Cora Coralina. Maria Grampinho que passava despercebida pela população da cidade foi ganhando notoriedade por sua presença constante e silenciosa na cidade e após sua morte, se tornou uma personagem presente nos causos, contos e artesanato da cidade de Goiás, sendo citada em livros, poemas e curtas-metragens produzidos pelos moradores locais.
Título: Oração a Terra Direção: Cleiton Cafeu Produção: Cafeu Filmes e Animação Gênero: Animação	Este curta-metragem mostra o sofrimento das pessoas que vivem lutando por dias melhores, vivendo em condições hostis no árido sertão nordestino do Brasil. E elas

<p>Ano: 2019 Duração: 4 min Estado/País: São Paulo - BR</p>	<p>sempre encontram forças para continuarem lutando pela vida, nunca perdem as esperanças de terem o mínimo para sobreviverem, sem jamais pensar em abandonar a sua terra, o seu lar.</p>
<p>Título: Isso é o Mundo Cão Direção: Rodrigo EBA! Produção: Rodrigo EBA! Gênero: Animação Ano: 2019 Duração: 5 min Estado/País: São Paulo - BR</p>	<p>Apresentador sensacionalista é ao mesmo tempo narrador e vítima de seu programa de TV.</p>
<p>Título: Interrogação Direção: Moisés Pantolfi Produção: Moisés Pantolfi Gênero: Animação Ano: 2019 Duração: 1 min Estado/País: São Paulo - BR</p>	<p>Chovia na noite de segunda-feira (17/09) no Rio de Janeiro. Rodrigo Alexandre da Silva Serrano, de 26 anos, desceu a ladeira para esperar a mulher e os filhos com um guarda-chuva preto. De repente, três disparos.</p>
<p>Título: O Evangelho Segundo Tauba e Primal Direção: Márcia Derreti, Márcio Junior Produção: MMarte Produções Gênero: Animação Ano: 2018 Duração: 12 min Estado/País: Goiás - BR</p>	<p>“O Evangelho Segundo Tauba e Primal” parte da revolta do personagem Tauba com a violência e o caos urbano onde vive. Como alternativa, ele cria e realiza o projeto de uma moradia ideal, uma cidade-fortaleza-robot. O curta é uma alegoria sobre o embate contemporâneo entre duas perspectivas antagônicas acerca da vida e da sociedade. Baseado na Graphic Novel Música para Antropomorfos, de Fabio Zimbres e Márcio Júnior.</p>
<p>Título: The URSAL Nightmares Direção: Guilherme Teresani Produção: Origami Animation Studio Gênero: Animação Ano: 2019 Duração: 3 min Estado/País: Minas Gerais - BR</p>	<p>Uma viagem sobre a dualidade mundial presente em todas as esferas sociais, tornando nossa coexistência algo sensível e caótico.</p>
<p>Título: Metanoia Direção: Rayane Taguti, Giovana Bianconi, Rafaela Panchorra e Tiago Felipe Produção: Rayane Taguti, Giovana Bianconi, Rafaela Panchorra e Tiago Felipe Gênero: Animação Ano: 2018 Duração: 4 min Estado/País: Paraná - BR</p>	<p>Metanoia é uma animação experimental baseada na fábula “Pequena Fábula”, de Franz Kafka. O filme mostra a trajetória da personagem Visconti e sua busca pela luz diante da situação de medo, obscuridade e solidão em que se encontra.</p>
<p>Título: 31 de Março Brazil Direção: Emerson Rodrigues Produção: Mão de Macaco Gênero: Animação</p>	<p>“Onde sopram os ventos do esquecimento, a volta de tempos de horror é sempre possível.”</p>

Ano: 2019 Duração: 5 min Estado/País: Goiás – BR	
Título: Estranho Animal Direção: Arthur B. Senra Produção: Arthur B. Senra Gênero: Animação Ano: 2019 Duração: 5 min Estado/País: Distrito Federal - BR	Estranho animal a ditadura: homens sem asas, pássaros sem pés.
Título: Ressurreição Direção: Otto Guerra Produção: Dr. Smith! E Otto Desenhos Gênero: Animação Ano: 2019 Duração: 4 min Estado/País: Rio Grande do Sul - BR	A Missa de Domingo é interrompida por um evento inusitado.

Fonte: 19º Goiânia Mostra Curtas (2019).

A exibição dos títulos no Curta Mostra Animação acontece de forma paralela ao *Goiânia Mostra Curtas* e traz a pluralidade de temas ao festival. Com títulos dos mais variados estados do Brasil, as realidades, contextos e culturas existentes em cada região são exibidas e contextualizadas na mostra.

De modo geral, o festival *Goiânia Mostra Curtas* consegue atingir seu objetivo principal: democratizar a difusão do audiovisual. Essa democratização se embasada na lei nº 13.006/2014, e teria grande potencial para difusão de títulos se vinculado também ao currículo escolar, fazendo com que esses filmes não ficassem restritos apenas à programação do festival.

6.4 FESTIVAL DE CINEMA INFANTIL É TUDO CRIANÇA (REGIÃO SUDESTE)

O *Festival de Cinema Infantil É Tudo Criança* teve sua primeira edição em 2019 na cidade de Leopoldina, em Minas Gerais. O festival tem como intuito a promoção e difusão do cinema produzido por e para crianças no Brasil. Com isso, o cinema infantil brasileiro se torna o grande foco do festival, fazendo, assim, com que a sua programação seja diversificada.

Na primeira edição do festival sua programação de forma presencial foi assistida por mais de 1.200 participantes e telespectadores nos seus quatro dias de evento. A programação

do evento é diversificada, contando com as mais variadas possibilidades, como mostras para públicos específicos, oficinas e *webinários*.

A *Mostra Infâncias Plurais*, que acontece dentro festival, traz importantes representações das pluralidades infantis existentes no Brasil. O objetivo desta mostra é reconhecer que há variadas infâncias e contextos.

[...] a infância e, conseqüentemente, a criança não como um ser único e universal, mas sim como um ser cultural, que vive uma experiência social e pessoal construída todo o tempo. A concepção de *infância* hoje, entendida como sujeito de direitos, remete-nos também a considera-la como sujeito de deveres, de modo a trabalhar no sentido de seu desenvolvimento biopsicossocial para viver dentro da sociedade. (BARROS; SCHULTS, 2011, p. 146)

Esta pluralidade está presente em várias produções fílmicas exibidas nesta mostra, que visam expressar os mais diversos corpos, cabelos, regionalidades e sotaques.

Quadro 5 - Filmes exibidos na Mostra Infâncias Plurais

Dados técnicos¹⁶	Sinopse
Título: Gabi Direção: Claudio Furton Produção: Não localizado Gênero: Fantasia Ano: 2018 Duração: 5 min Estado/País: São Paulo - BR	Gabi é uma menina que descobre um mundo novo após uma queda de energia. Porém, quando não estamos no mundo digital, criar novas amizades pode ser um desafio.
Título: O dia que o mar chegou até bento Direção: Fernanda Vidigal Produção: Não localizado Gênero: Ficção Ano: 2018 Duração: 3 min Estado/País: Minas Gerais – Brasil/Cuba	É o primeiro dia de férias de Bento, um menino que vive em uma cidade longe do mar. Como Bento não pode ir à praia, Bento consegue trazer a praia até ele.
Título: Nova Iorque Direção: Leo Tabosa Produção: Não localizado Gênero: Ficção Ano: 2018 Duração: 24 min Estado/País: Pernambuco - BR	Hermila e Leandro querem fugir. Hermila e Leandro querem ficar.
Título: Dia do Manguezal Direção: Beatriz Lindenberg & Crianças dos Grupos 6A e 6B do CMEI Jacyntha Simões Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2019	Do bairro de Goiabeiras, o CMEI Jacyntha Simões apresenta as belezas do manguezal.

¹⁶ A informação de classificação indicativa não foi localizada.

Duração: 8 min Estado/País: Espírito Santo – BR	
Título: Mariquinha no mundo da imaginação Direção: Tina Xavier Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2019 Duração: 9 min 56 seg Estado/País: Mato Grosso do Sul – BR	Mariquinha é uma menina aventureira, brinca em seu jardim maior do que o mundo, ama estar em contato com a natureza e viajar para o mundo da imaginação. Roteiro livremente inspirado nas poesias de Manoel de Barros. Filme produzido coletivamente com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maria Regina de Vasconcelos Galvão no âmbito do projeto Brincar de Fazer Cinema com Crianças da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
Título: A menina com um Buraco na Mão – Episódio 1 Direção: Alice Cruz & Sergio Kauffmann Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2020 Duração: 9 min 29 seg Estado/País: Rio de Janeiro – BR	De tanto deixar as coisas caírem, a menina ouve de sua avó: Menina, parece que você tem a mão furada! O buraco na mão, então, se tornou real e enorme. Enquanto as coisas continuam caindo pelo buraco profundo – ela jura que são as coisas que se jogam na frente dela, sem explicações – a menina busca respostas sobre a sua existência na ancestralidade e no tempo que gasta junto com as coisas do mundo.
Título: Assombramitos Direção: Elizangela da Silva Produção: Não localizado Gênero: Horror Ano: 2020 Duração: 13 min 34 seg Estado/País: Bahia – BR	Luísa acha uma ótima ideia incluir sua irmãzinha na estreia de seu canal de vídeos, mesmo que seja para fazê-la de isca.
Título: Dádiva Direção: Evelyn Santos Produção: Não localizado Gênero: Doc experimental infantil Ano: 2020 Duração: 6 min Estado/País: São Paulo – BR	Dádiva, ato ou efeito de dar espontaneamente algo de muito valor a alguém. Um presente Imerecido. O olhar e leveza de uma criança em tempos de Isolamento.
Título: Assum Preto Direção: Bako Machado Produção: Não localizado Gênero: Animação, Ficção Ano: 2020 Duração: 3 min Estado/País: Pernambuco – BR	A animação Assum Preto foi inspirada na música de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, entrelaça as reflexões e sonhos de uma criança que estuda em Educação Remota Emergencial (ERE) e suas dificuldades diante da pandemia do COVID-19, Com a trilha sonora da Banda de Pífano São Sebastião de Arcoverde.
Título: Foguete Direção: Pedro Henrique Chaves Produção: Não localizado Gênero: Drama	No coração da cidade, um brinquedo atrai milhares de pessoas e une diferentes gerações. O desafio de subir e descer o foguete encanta pai e filho que brincaram no

Ano: 2020 Duração: 15 min Estado/País: Distrito Federal – DF	mesmo lugar e guardam segredos nunca revelados. É preciso ter coragem.
Título: Sem Filtro Direção: Louise Ribeiro & Vitória Campos Produção: Não localizado Gênero: Documentário Ano: 2020 Duração: 19 min 35 seg Estado/País: São Paulo	Como as crianças de hoje estão lidando com o cenário atual? Este documentário apresenta reflexões de assuntos sociais e da atualidade que nos rodeia, vistos a partir do olhar inocente e da naturalidade das crianças.
Título: Erêkauã Direção: Paulo Accioly Produção: Não localizado Gênero: Animação, Videodança Ano: 2021 Duração: 1 min Estado/País: Alagoas e Rio de Janeiro – BR	Uma mistura das cores, manifestações e texturas do morro com a instabilidade carioca, presente em todos os níveis, assuntos e momentos.
Título: Muda Direção: Isabella Pannain Produção: Não localizado Gênero: Fantasia (técnica animação) Ano: 2021 Duração: 6 min 54 seg Estado/País: Minas Gerais – BR	Ana é uma garotinha tranquila que carrega sua mochila para todo lugar com seus brinquedos e pertences para nunca perdê-los. Porém, ao ter que lidar com a mudança para sua casa nova, ela precisa aprender a desapegar de muitas coisas queridas e enfrentar o medo do desconhecido.
Título: O tempo que ficou Direção: Renata Prado Produção: Não localizado Gênero: Infantil Ano: 2021 Duração: 4 min 25 seg Estado/País: Paraná – BR	Mãe e filho trocam afetos durante a quarentena.

Fonte: É tudo criança (s.d.).

A partir do quadro exposto, vemos a variedade de filmes produzidos no Brasil e exibidos na mostra dentro do festival. Temos várias iniciativas que ocorrem em diversos estados e, com isso, percebe-se que o cinema brasileiro de fato acontece, mas, por falta de conhecimento dos próprios brasileiros, não se sabe onde encontrar para assisti-los.

Vale ressaltar que todos os filmes que compõem o festival têm exibição gratuita, facilitando a democratização do acesso a estas produções, fazendo com que este cinema, por hora desconhecido, possa ganhar asas e se aventurar mundo e Brasil afora, levando consigo nossas realidades, contextos, relevos, culturas e pessoas.

O *Festival de Cinema Infantil É Tudo Criança* possui várias mostras, como a retratada anteriormente, outra mostra em especial nos chama a atenção: a *Mostra Criança Faz Cinema*.

A mostra tem como objetivo trazer os filmes e curtas produzidos por crianças, que não destoam da temática central do festival, que consiste na exploração da pluralidade infantil.

Os filmes exibidos na mostra são oriundos de processos educativos que acontecem dentro e fora da escola através de práticas sociais. A partir disso, vê-se que a criança faz cinema, ressignifica as relações no cotidiano, faz novas brincadeiras, cria monstros e se utiliza da ludicidade para criar cinema.

No quadro a seguir mostro alguns filmes exibidos na mostra que retratam a criação e produção realizada por estudantes com apoio de docentes.

Quadro 6 - Filmes exibidos na Mostra Criança Faz Cinema

Dados técnicos	Sinopse
Título: Life Game Direção: Erick Dônola & Lucas Ravágliã Produção: Não localizado Gênero: Comédia Ano: 2018 Duração: 5 min 24 seg Estado/País: Minas Gerais – BR	O menino Carley é tão viciado em Games que sua vida real se confunde com os jogos que ele gosta. Mas cuidado, Carley, o chefe da vida real não perdoa!
Título: A galinha ruiva Direção: Irson Jr & Alunos do CMEI Príncipe do Saber Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2019 Duração: 7 min 31 seg Estado/País: Espírito Santo – BR	Um dia a Galinha Ruiva foi passear e teve uma grande surpresa e logo teve uma ideia. Mas ela precisa de ajuda, será que alguém pode ajudar ela? Um conto sobre amizade e cooperação. Uma adaptação do clássico conto homônimo pelos alunos do CMEI Príncipe do Saber, turmas de 4 e 5 anos.
Título: O menino que foi na casa do vento do norte Direção: Irson Jr & Alunos do CMEI Príncipe do Saber Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2019 Duração: 10 min 12 seg Estado/País: Minas Gerais – BR	Saindo do mercado o Menino foi surpreendido por um forte vento que levou tudo que havia comprado. Sem saber como se explicar para sua mãe ele resolve tirar satisfações com o Vento Norte e assim começa sua incrível aventura. Realizado pelos alunos do CMEI “Príncipe do Saber” turmas de 4 e 5 anos, é uma adaptação de um conto popular.
Título: O monstro do mercado sul Direção: Alunos sob orientação do educador Yuri Barbosa Produção: Não localizado Gênero: Terror Ano: 2020 Duração: 11 min Estado/País: Distrito Federal – DF	Um grupo de crianças brinca nas ruas do Mercado Sul em Taguatinga até que um terrível monstro surge para saciar sua fome com criancinhas. O papai das crianças terá que resolver esse terrível e assombroso mistério – filme elaborado e encenado pelas próprias crianças que produziram a História.

<p>Título: Pare este monstro Direção: Miguel & JR Ferreira Produção: Não localizado Gênero: Suspense Infantil Ano: 2020 Duração: 5 min Estado/País: Minas Gerais – BR</p>	<p>Em plena pandemia, um garoto de 8 anos tem que conter uma ameaça de dentro do seu próprio apartamento.</p>
<p>Título: Vento Viajante Direção: Alunos da rede pública municipal de ensino fundamental de Icapuí/CE & Beatriz Lindenberg Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2020 Duração: 6 min Estado/País: Ceará – BR</p>	<p>Um dia o vento decidiu viajar para o nordeste. Pelo caminho ele fez muitas descobertas, amigos e deixou saudades.</p>

Fonte: Mostra criança faz cinema (s.d.).

A iniciativa do *Festival de Cinema Infantil É Tudo Criança* corrobora ainda mais para a execução da lei nº 13.004/2014, por mais que as escolas não tenham um ambiente adequado para as exposições, a comunidade escolar, em especial os professores, terão novas possibilidades para curricularizar, de fato, o cinema nas escolas. Um exemplo deste contexto é a produção de filmes, participação como telespectadores nestes eventos e até mesmo, enquanto docente, participar de oficinas de formação continuada.

O *Festival de Cinema Infantil É Tudo Criança* se assemelha aos outros festivais e mostras de cinema, traz conteúdos fílmicos variados, acesso gratuito, filmes produzidos por escolas e crianças e, o mais importante, democratiza o acesso à cultura através do cinema, seja ele de entretenimento, educativo, animação, suspense ou até mesmo o infantil.

6.5 ANIMA MUNDI (REGIÃO SUDESTE)

O festival *Anima Mundi* acontece de forma anual desde 1993 nas cidades de São Paulo – SP e Rio de Janeiro-RJ, se consagrou como um dos mais importantes eventos de cinema do mundo e o maior das Américas.

Na edição de 2019, o *Anima Mundi* chegou no seu 25º ano cheio de incertezas e dificuldades. Como outros festivais, ele sobrevive de patrocínios e parcerias, tendo em vista que há pouca ou quase nenhuma ajuda por parte do Governo Federal, por mais que conste em vários *sites* o patrocínio da Secretaria de Cultura.

Sua concepção em 1993 veio com o objetivo de fortalecer o mercado de animação no Brasil, que, com o passar dos anos, se consolidou em uma plataforma de exibição e criação de animações, que proporciona experiências para animadores, educadores e produtores.

Nos 25 anos do festival, ele já contabiliza cerca de 1,2 milhão de pessoas que o prestigiaram como telespectadores e produtores. Mais de 9.000 filmes foram exibidos, de cerca de 70 países diversos e, com isso, aproximadamente 120 mil animações foram criadas nas oficinas existentes no festival. Quanto a entrada enquanto telespectador, as informações localizadas são de que há valores variados dependendo da edição, mas com opção de ingresso inteiro ou meia entrada.

Localizar informações sobre o *Anima Mundi* não foi uma tarefa fácil, sendo que o *site* do festival encontra fora do ar. Foi até localizado outro *site* com a *url* do festival, mas, por algum motivo ainda desconhecido, as informações presentes na *home page* não são do festival.

A busca pela programação do festival na edição de 2019 se fez a partir de *sites* parceiros, nos quais foi embasada a elaboração do quadro a seguir. Levando em consideração a variedade de filmes exibidos no festival e em variadas sessões, separei apenas as animações com classificação +12 anos, tendo em vista o público ao qual este trabalho se direciona. Enfatizo que, para além deste recorte, existem outros títulos com classificações indicativas variadas, com temáticas e realidades distintas.

Quadro 7 - Filmes exibidos em 2019 no festival Anima Mundi – classificação +12 anos

Dados técnicos¹⁷	Sinopse
Título: O Céu no Mar de Baixo Direção: Leonardo Catapreta Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2010 Duração: 15 min País: Brasil	A história do jovem Francisco que, desde os 12 anos, registra os fatos importantes de sua vida com fotografias do céu.
Título: Yari Direção: Breno Rohr Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2018 Duração: 4 min País: Brasil	Não encontrado

¹⁷ Em alguns *sites* que utilizei para fazer o levantamento as classificações variam entre +12 anos e livre. A classificação adicionada no quadro está de acordo com a informação encontrada no *site* ItaúCultural, parceiro do *Anima Mundi*. Em alguns *sites* que utilizei para fazer o levantamento os anos de lançamento divergem. O ano adicionado no quadro está de acordo com a informação encontrada no *site* ItaúCultural, parceiro do *Anima Mundi*.

<p>Título: Torre Direção: Nádía Mangolini Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2017 Duração: 18 min País: Brasil</p>	<p>Quatro irmãos, filhos de Virgílio Gomes da Silva, o primeiro desaparecido político da ditadura militar brasileira, relatam suas infâncias durante o regime.</p>
<p>Título: Guaxuma Direção: Nara Normande Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2018 Duração: 14 min País: Brasil</p>	<p>A amizade e o amor de infância entre Nara e Tayra, criadas na região litorânea de Alagoas.</p>
<p>Título: O Ex-Mágico Direção: Maurício Nunes e Olímpio Costa Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2016 Duração: 11 min País: Brasil</p>	<p>Com misteriosos poderes, um homem aparentemente sem passado sai em uma busca para libertar-se das angústias que o mundo e seus dons mágicos lhe causaram.</p>
<p>Título: Calango Lengo – Morte e Vida sem Ver Água Direção: Fernando Miler Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2008 Duração: 10 min País: Brasil</p>	<p>Calango Lengo, nordestino, tem que cumprir seu destino, sem ter o que pôr no prato. Na seca não há outra sorte: viver fugindo da morte, como foge o rato do gato.</p>
<p>Título: Linear Direção: Amir Admoni Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2012 Duração: 6 min País: Brasil</p>	<p>Inspirado no cotidiano caótico das metrópoles, o curta conta a história de um minúsculo ser que passa os dias pintando faixas de trânsito. Assim como o processo de criação do filme, seu trabalho é árduo e evolui lentamente.</p>
<p>Título: Cartas Direção: David Mussel Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2016 Duração: 5 min País: Brasil</p>	<p>Uma mulher trancada em suas memórias recebe uma carta inesperada que a fará ter de enfrentar seus medos e seu passado.</p>
<p>Título: Passo Direção: Alê Abreu Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2008 Duração: 4 min País: Brasil</p>	<p>Um pássaro e sua gaiola.</p>

Título: Quando os Dias Eram Eternos Direção: Marcus Vinicius Vasconcelos Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2016 Duração: 13 min País: Brasil	Quando a mãe está em seus últimos dias de vida, um filho volta para a casa em que passou a infância para cuidar e estar junto dela.
Título: ED. Direção: Gabriel Garcia Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2013 Duração: 14 min País: Brasil	Não encontrado
Título: O Projeto do Meu Pai Direção: Rosaria Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2016 Duração: 6 min País: Brasil	As confissões autobiográficas de uma das mais aclamadas desenhistas do país.
Título: Guida Direção: Rosana Urbes Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2014 Duração: 11 min País: Brasil	Guida, uma doce senhora que trabalha há 30 anos como arquivista no Fórum da cidade, tem sua rotina entediante modificada ao se deparar com um anúncio para aulas de modelo vivo em um centro cultural. Por meio da sensibilidade criativa da personagem, propõe-se uma reflexão sobre a retomada da inspiração artística, a arte como agente transformador e o conceito do belo.
Título: Até a China Direção: Marão Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2015 Duração: 15 min País: Brasil	Acompanhe a história de um homem de Nova Iguaçu que decide ir até a China levando apenas uma bagagem de mão. Ele descreve com muito humor suas aventuras, desde o check-in no aeroporto, uma ida ao supermercado até sua chegada na China. O viajante também mostra curiosidades do país como restaurantes que servem cabeças de peixe e enguias, trânsito caótico e presentes inusitados.

Fonte: Itaú Cultural (2019).

Diante da complexidade e da variedade de filmes exibidos nas inúmeras edições do *Anima Mundi*, constata-se a pluralidade dos contextos sociais, culturais e infantis do Brasil. Este posicionamento se dá a partir das sinopses dos filmes exibidos. O *Anima Mundi*, não diferente dos outros festivais, se preocupa com a difusão e democratização do cinema brasileiro, com um olhar especial ao cinema infantil das mais variadas formas e temáticas.

O *Anima Mundi*, sendo pioneiro no seguimento de exibição de filmes, torna-se um exemplo para as demais iniciativas de cinema encontradas no Brasil. Isso incentiva ainda mais a produção e a continuação de vários projetos na área.

6.6 MOSTRA DE CINEMA INFANTIL DE FLORIANÓPOLIS (REGIÃO SUL)

A Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis é um grande festival de exibição de cinema infanto/juvenil, ocorre anualmente na cidade de Florianópolis em Santa Catarina. A Mostra teve sua primeira edição em 2001 e, desde então, vem promovendo a exibição de filmes das mais variadas multiplicidades e contextos para crianças. O público é formado totalmente por crianças dos mais diversos contextos sociais, abrangendo escolas municipais, estaduais e particulares, tanto de Florianópolis quanto das cidades vizinhas.

A *Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis* é idealizada e realizada pela *Lume Produções Culturais*, que também promove o Circuito de Cinema Infantil, que proporciona aos participantes debates, oficinas e filmes. Para as oficinas o público-alvo são os profissionais educadores e interessados em cinema e educação. A estrutura da *Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis* se preocupa com as mais diversas particularidades dos seus telespectadores, com isso, os filmes são majoritariamente acessíveis, com LIBRAS e audiodescrição.

No evento, são exibidos diversos filmes, na sua grande maioria brasileiros e catarinenses, mas também com títulos internacionais. A Mostra contempla, além de grandes produtores de filmes, grandes nomes da literatura brasileira. Já passaram pela Mostra: Ziraldo, Alê Abreu, Ana Maria Machado, Andrés Lieban, Aida Queiroz, Cao Hamburger, Carla Camurati, Célia Catunda, Michel Ocelot, Rosane Svartman, Tomm Moore, Walter Tournier, entre outros.

Os filmes e animações exibidos na Mostra são das mais variadas temáticas e abordagens, na sua maioria, contemplam as multiplicidades infantis e cotidianas. As animações vêm com cores e histórias chamativas, que cativam o olhar e a curiosidade das crianças para poder prestigiar as exposições. Há também filmes que retratam diversos contextos e histórias, com personagens conhecidos no mundo do cinema e também personagens infantis. Alguns filmes exibidos têm como protagonistas alunos de escolas públicas do estado e do Brasil. Estas escolas promovem desde a concepção do roteiro, direção e filmagem de curtas e filmes.

Uma linha de fuga, assim pode ser pensada a *Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis*. Ela também não pode ser pensada uma como prática repentina

semelhante a um efeito de passe de mágica. [...] A *Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis* acontece, portanto, porque existiram e existem ideias, movimentos possíveis e desejáveis. Ela existe pelos encontros, desejos que são experimentados, e, pelo menos, por causa uma *indignação*. (REALI, 2020, p. 256).

Os curtas-metragens¹⁸ exibidos, após o encerramento do evento, podem ser consultados no próprio *site* da Mostra. Seu acervo pode ser acessado por educadores, famílias e entusiastas de cinema infantil.

Com base na lei nº 13.006/2014, vemos que no Brasil temos alguns movimentos que incentivam e exibem cinema infantil brasileiro. Com o conhecimento destas iniciativas, os educadores têm acesso a estes filmes na internet ou até mesmo por cópias físicas.

Por conta de tal alfabetização sobre a mídia e cinema que o filme se torna importante na educação infantil, pois é uma ferramenta adequada para a faixa etária das crianças até 5 anos. Porém o domínio crítico sobre o cinema não acontecerá se o professor apenas passar filmes. O educador é o mediador no processo ensino aprendizagem, Segundo Vygotsky (1999) é o professor que levará a criança da sua zona de desenvolvimento real para a zona de desenvolvimento proximal. (BATAGLIA, 2020, p. 237 – grifos da autora)

Para contribuir com as discussões desse estudo, explorarei a seguir minha experiência enquanto estudante-pesquisador participante da 17ª *Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis*. Ao chegar no ambiente da mostra, nos deparamos com um espaço minimamente pensado para o acolhimento do público que comparece, desde a iluminação à equipe de apoio do evento. A emoção proporcionada ao ter acesso a um espaço com estrutura adequada para prestigiar os filmes da mostra não consegue ser demonstrada.

Assistir os curtas e longas-metragens na mostra me forneceu um turbilhão de emoções e sensações. Os filmes conseguem nos tocar na lembrança e no sentimento mais profundo e íntimo, nos fazer arrancar sensações nunca experimentadas. No decorrer dos filmes, ora são proporcionados risos intensos, ora choro e pequenas lágrimas nos rostos atentos à imensa tela cheia de cores, realidades, culturas e pluralidades. Estes sentimentos são aflorados pela gama de temáticas e culturas proporcionadas pela mostra, isso faz com que o telespectador se sinta integrante da produção.

Para contribuir com o relato exposto, levantei junto ao *site* da mostra e da programação física 17ª edição um quadro com os principais filmes, sendo curtas e longas-metragens exibidos nos nove dias de programação. Ressalto que a escolha dos filmes se deu a partir do foco deste trabalho, com isso, foram levantados os títulos com classificação indicativa livre e +10 anos.

¹⁸ Filme de pouca duração, de até 30 minutos (SCOTTINI, 2014, p. 273).

Quadro 8 - Filmes exibidos na 17ª Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis – classificação livre e +10 anos

Dados técnicos¹⁹	Sinopse
Título: Lá do alto Direção: Luciano Vidigal Produção: Não localizado Gênero: Não localizado Ano: 2018 Duração: 8 min Estado/País: Rio de Janeiro – BR	Um menino sonhador tenta convencer seu pai a conhecer o alto de uma montanha, na favela do Vidigal, que ele acredita ficar perto do céu, para poder se comunicar com sua avó, de quem ele sente saudades...
Título: Pirlampo Direção: Carlos Avalone Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2018 Duração: 4 min Estado/País: São Paulo – BR	A amizade entre um menino e um vagalume.
Título: Fábula de Vó Ita Direção: Joyce Prado e Thallita Oshiro Produção: Não localizado Gênero: Ficção Ano: 2016 Duração: 5 min Estado/País: São Paulo - BR	Gisa tem um cabelo cheio de vida e personalidade, mas seus colegas da escola vivem debochando dela por conta disso. Nesta fábula de fantasia e realidade contada entre panos e tecidos, Vó Ita envolve sua netinha Gisele para lhe mostrar a beleza das diferenças e o valor de sua própria identidade.
Título: Dando asas à imaginação Direção: Arthur Felipe Fiel e João Marcos Nascimento Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2017 Duração: 13 min Estado/País: Rio de Janeiro – BR	O que acontece quando três pequenos amigos embarcam num mundo cheio de magia, aventuras e imaginação? Carlinhos, Carol e Quindin serão nossos guias no mundo da contação e com eles todos nós daremos asas à imaginação!
Título: Papagaio Verde Direção: Anderson Lima Produção: Não localizado Gênero: Ficção Ano: 2017 Duração: 8 min Estado/País: São Paulo – BR	Ao perder seu papagaio, uma dupla de amigos pensa em invadir um quintal. Mas a vida de um deles está prestes a mudar
Título: Nimbus, o caçador de nuvens Direção: Marco Nick Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2016 Duração: 16 min Estado/País: Minas Gerais – BR	Numa pequena vila, mora um garotinho conhecido como Nimbus, o Caçador de Nuvens. Ele é esforçado e capaz de materializar seus sonhos em belos balões que flutuam todo o tempo. Quando uma grande tempestade toma conta do vilarejo, Nimbus precisa iniciar uma fantástica aventura para capturar as grandes e furiosas nuvens.

¹⁹ Levantamento realizado com base na programação para o público geral, não sendo consideradas sessões especiais ou para escolas.

<p>Título: Dia das Nações Direção: Iuli Gerbase Produção: Não localizado Gênero: Ficção Ano: 2017 Duração: 12 min Estado/País: Rio Grande do Sul – BR</p>	<p>Quando uma atividade chamada “Dia das Nações” é proposta para uma sala de aula cheia de crianças espertas e não tão obedientes, algumas coisas podem mudar na escola.</p>
<p>Título: Parecido e Diferente Direção: Felipe Diniz Produção: Não localizado Gênero: Documentário Ano: 2017 Duração: 13 min Estado/País: Rio Grande do Sul – RS</p>	<p>Malu e Luma são gêmeas, mas não são iguais. Filhas de um mestre de fandango e uma atriz, as meninas vivem cercadas pela cultura caiçara, do Paraná. Elas tocam, dançam e aprendem com a vó Arieta um jeito novo de fazer música: tocando colher! Todo mundo é um pouco diferente e um pouco parecido entre si, ainda bem.</p>
<p>Título: Pedro e o Velho Chico Direção: Renato Gaia Produção: Não localizado Gênero: Animação Ano: 2017 Duração: 18 min Estado/País: Minas Gerais – BR</p>	<p>Após acordar de um pesadelo, o garoto Pedro fica assustado com o destino do planeta. Quando entrega o lixo ao catador de material reciclável “Seu Chico”, Pedro recebe do simpático velhinho um misterioso diário que o convida para uma viagem mágica pelo São Francisco, revelando uma verdade assustadora sobre o rio.</p>
<p>Título: Retratos para você Direção: Pedro Nishi Produção: Não localizado Gênero: Documentário Ano: 2017 Duração: 12 min Estado/País: São Paulo – BR</p>	<p>Uma menina chinesa conhece um estrangeiro que veio de muito longe. Ela e sua família o acolhem. Até que chega a hora de ele voltar para sua terra. Eles precisam se despedir, sem saber quanto tempo durará esse adeus.</p>
<p>Título: A piscina de Caíque Direção: Raphael Gustavo da Silva Produção: Não localizado Gênero: Ficção Ano: 2017 Duração: 15 min Estado/País: Goiás - BR</p>	<p>Sonhando em ter uma piscina, Caíque e seu amigo inseparável se divertem escorregando no chão molhado e ensaboado da área de serviço. Por causa do desperdício de água, Caíque acaba criando problemas com sua mãe.</p>
<p>Título: As quatro estações Direção: Lícia Brancher Produção: Não localizado Gênero: Documentário Ano: 2018 Duração: 18 min Estado/País: Santa Catarina - SC</p>	<p>Luiz Roberto tem 13 anos e vive com sua família na propriedade rural onde nasceu. Conectado ao mundo moderno, mas também à natureza que se renova a cada estação, ele se divide entre a lida no campo, a escola e as brincadeiras. Em um mundo cada vez mais tecnológico, o menino nos ensina o equilíbrio das coisas essenciais.</p>

Fonte: 17ª Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis (2018).

Conforme levantado, os títulos e as sinopses das produções apresentadas nessa edição da *Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis* dão a dimensão da variedade realidades trazidas.

São temáticas que fazem com que o público faça parte da produção, fazendo relações com o seu cotidiano.

Por fim, analisamos que a *Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis* tem muito a contribuir com a educação a nível municipal, estadual e nacional. A democratização do acesso por parte das crianças a títulos e produções fílmicas fazem com que a ruptura ocasionada pelo regime militar seja cerceada.

O cinema não é somente assistir filmes, cinema envolve relações de ideologias, de economia e desejos. Ele possui o poder de narrar histórias com uma linguagem própria formada por cinco elementos segundo Stam (2003): escrita, ruídos, sons musicais, sons fonéticos e imagem fotográfica em movimento. (BATAGLIA, 2020, p. 233 – grifos da autora)

A exibição destes filmes nas escolas proporciona diversas formas de trabalhar o currículo, tendo em vista uma dinâmica mais variada, podendo valorizar as particularidades dos infantis e potencializar conteúdos e conceitos por ora não trabalhados na instituição de educação infantil. Além disso, a gama de temáticas, culturas e histórias que podem ser vividas pelas produções fílmicas enriquece ainda mais o trabalho docente, além de pôr em prática a lei nº 13.006/2014.

O educador também precisa ter o entendimento que esse senso crítico deve ser formado assistindo filmes de forma a permitir que a criança reflita sobre o que viu, que faça julgamentos em torno das ideias estéticas, morais e éticas apresentadas na obra. O professor também precisa sair da zona de conforto e trazer diferentes tipos de obras cinematográficas, principalmente aquelas que as crianças não tem acesso em casa. (BATAGLIA, 2020, p. 240).

Por fim, destaco a relevância e a importância que a *Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis* tem no estado e no Brasil, promovendo a difusão do cinema infantil nacional de forma acessível e democratizado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desejo desse estudo nasceu na vontade de aprofundamento no campo do cinema. No decorrer do trabalho deparei-me com ambientes e caminhos pouco explorados por mim – esse é um dos princípios da cartografia. O Brasil sempre teve interesse em trazer o cinema educativo para a escola, entretanto, esse interesse foi abruptamente tolhido por conta da ditadura militar. Ainda hoje colhemos frutos desse trágico episódio ao povo brasileiro.

O cinema educativo esteve presente desde os anos 1920 no Brasil sofrendo importantes rupturas orquestradas pela Ditadura Militar até a década de 1960, como por exemplo, o movimento da censura, o controle da cultura, a repressão intelectual, a desmobilização de iniciativas de cinema e a descontinuação de espaços que reuniam pessoas para exibição de cinema.

Somente após a redemocratização do País, na década de 1980 que houve uma grande produção de cinema infantil brasileiro e educativo. Tal efeito se amplifica a partir da ditadura militar, a qual promove a censura enquanto programa institucionalizado para a repressão cultural. Vale ressaltar que antes desse período, o cinema teve a sua importância reconhecida, fazendo com que ele tivesse uma atenção especial, uma preocupação de como ele poderia ser explorado.

Consequentemente, o cinema sai da escola de forma precoce dando espaço a um processo de americanização do pensamento e da cultura brasileira. Em decorrência disso, o País viveu um tipo de “apagamento cultural”, fazendo com que os programas de TV, o cinema, as séries e os *realitys* de inspiração norte americana se espelhassem *nas* e pelas mídias brasileiras. Isso é visível a partir de roteiros, trilha sonora e até pelas formas com que a câmera faz uma filmagem, ou seja, nos tornamos reféns de uma cultura que não é nossa.

Destaca-se também, fruto do período da ditadura, a ausência de espaços físicos multiuso para a exibição de cinema, teatro e outras artes. Contrastando com esse aspecto, observa-se que as estruturas como ginásio e quadras poliesportivas, que, na maioria das vezes, são construções de alto valor, são espaço mais valorizados que espaços para cinema e cultura.

Convém destacar que a implementação da Lei nº 13.006/2014 está longe de ser cumprida e existe um longo caminho a ser percorrido. Para que ela seja efetiva, deve haver políticas de estruturação das escolas para a exibição de cinema, incentivos públicos para a produção e fomento de festivais de cunho público e privado de cinema, e, além disso, propor no currículo de forma mais explícita para implementar a Lei. nº 13.006/2014.

Deste modo, o cinema se torna um elemento importante para a formação dos estudantes pois potencializa a compreensão da sociedade com sua pluralidade cultural, geográfica, política, econômica e religiosa. Para que isso aconteça, é necessário que o cinema tenha o

reconhecimento que lhe compete, corroborando, por exemplo, com a formação de professores. A formação de professores se faz necessária pois o cinema se caracteriza como uma linguagem complexa, que requer estudos, reflexão e olhares refinados, para que se desenvolva uma sensibilidade para a “leitura” do cinema.

O mapeamento do cinema brasileiro infantil realizado nesse estudo, tendo como território as cinco regiões do País, revela que existe uma produção exuberante de filmes que podem alimentar a implementação da Lei 13.006/2014.

As produções fílmicas exibidas em variados festivais e mostras de cinema têm o intuito de expor a diversidade da cultura brasileira, bem como a criatividade, a inteligibilidade, a sensibilidade e a visibilidade dos povos e das histórias das pessoas (ANDRADE, s.d.). Por meio do cinema é possível, portanto, ver o local onde vivemos, nossos sotaques, angústias, culturas, infâncias, relações familiares, climas, sua diversidade da fauna e flora. Além disso, o cinema exhibe histórias com as quais muitas vezes os telespectadores se identificam: histórias felizes, tristes, de superação, de reflexão e de ação. Os festivais de cinema, de modo especial, os de cinema infantil promovem muito mais que exibir filmes, que também proporciona formação de professores, oficinas, incentivo à produção de filmes feitos pela e para a escola, fazendo com que os festivais se consolidem como grande evento, capaz de abranger as mais variadas formas de ver/fazer/entender cinema.

Outrossim, para responder a questão proposta por esse estudo, é possível afirmar que existe uma riquíssima produção de cinema infantil no Brasil, legitimada por iniciativas privadas que sobrevivem às custas de parceiros. Apesar disso, essas iniciativas, com o passar dos anos, se consolidaram como grandes eventos de promoção de cinema no Brasil, assumindo o papel de difusor das produções nacionais.

Um grande desafio é a distribuição desses filmes para as escolas brasileiras. Apesar da motivação da lei, a curricularização do cinema pode ser vinculada de forma direta ao entendimento dela. Entender o cinema enquanto componente curricular já se torna um grande passo para que o cinema ganhe o merecido lugar nas escolas.

Em decorrência do estudo, o incessante desafio de cartografar as iniciativas de cinema no Brasil, a cada iniciativa estudada me instigava mais e mais discorrer sobre ela, levantando mais conhecimentos. A pesquisa acadêmica na graduação se torna uma porta para outras potencialidades. Cada leitura é uma janela que se abre. Ser pesquisador requer disciplina acadêmica, ética, atenção ao cronograma e horários, o método cartográfico nos proporciona a tranquilidade em passar por mudanças, novos caminhos e paradas. Os aprendizados proporcionados pela pesquisa foram ímpares, de grande relevância para minha formação acadêmica e humana.

Por fim, o cinema infantil brasileiro, problemática acordada nesse estudo, está nos festivais regionalizados, nas mostras de cinema de importante relevância nacional, nas iniciativas privadas as quais fomentam estes eventos, mas está ausente das escolas por conta de

inúmeras causas desenvolvidas nesse estudo. Esse cinema que potencializa as culturas infantis brasileiras, suas pluralidades e suas especificidades e também a cultura geral precisa de embrenhar no ambiente escolar, para mostrar o Brasil em que vivemos.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, Antonio Carlos *et al.* Novos desafios frente à Lei 13.006/14. In: FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação: a lei 13.006**: Reflexões, perspectivas e propostas. 1. ed. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015. Disponível em: https://www.redekino.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Livreto_Educacao10CineOP_WEB.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.
- ANDRADE, Catarina Amorin de Oliveira. O cinema como cosmopoética do pensamento decolonial. **Logos** 55, vol. 27, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/54458>.
- BATAGLIA, Jackeline dos Santos. Um novo olhar para a sessão de cinema dentro da instituição de Educação Infantil. In: MACHADO, Gabriella Eldereti; OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes de. **Cinema e educação**: experiência estéticas de ensino e aprendizagens com a sétima arte. Rio de Janeiro: Eulim, 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 dez. 1998.
- CARTOGRAFIA. In: SCOTTINI, Alfredo. **Dicionário Escolar Língua Portuguesa**: 60.000 verbetes. Blumenau: Todolivre, 2014.
- CARVALHAL, Fernanda Caraline de A. Instituto Nacional de Cinema Educativo: da história escrita à história contada - um novo olhar. **Mnemocine**, São Paulo, 15 maio 2002. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/25-historia-no-cinema-historia-do-cinema/113-fernanda-caraline-de-a-carvalhal>. Acesso em: 5 out. 2021.
- CATELLI, Rosana Elisa. Coleção de Imagens: O cinema documentário na perspectiva da Escola Nova, entre os anos de 1920 e 1930. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 111, p. 605-624, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 25 ago. 2021.
- CINTRA, Amanda Mendes Silva; MESQUITA, Luana Pinho de; MATUMOTO, Sílvia; DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- FRESQUET, Adriana; MIGLIORIN, Cezar. Da obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a Lei 13.006/14. In: FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação: a lei 13.006**: Reflexões, perspectivas e propostas. 1. ed. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015. cap. 1, p. 4-23. ISBN 978-85-65412-08-7. Disponível em: https://www.redekino.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Livreto_Educacao10CineOP_WEB.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.
- GIROUX, Henri A. Praticando Estudos Culturais nas faculdades de educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na Sala de Aula**: Uma introdução aos estudos culturais em educação. 9. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011.
- MÉTODO. In: SCOTTINI, Alfredo. **Dicionário Escolar Língua Portuguesa**: 60.000 verbetes. Blumenau: Todolivre, 2014.
- PRADO FILHO, Kleber; TETI, Marcela Montalvão. A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 1, p. 45-59, jan./jun. 2013.

PINTO, Leonor E. Souza. **O cinema brasileiro face à censura imposta pelo regime militar no Brasil – 1964/1988**. Disponível em: <<http://www.memoriacinebr.com.br/>>.

REALI, Noeli Gemelli. **A DESOBEDIÊNCIA MENOR**: - rotas de fuga: cinema e infâncias. 2017. 239 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Doutorado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

_____. Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis: rotas minoritárias de fuga do cinema para o público infantil. In: MACHADO, Gabriella Eldereti; OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes de. **Cinema e educação**: experiência estéticas de ensino e aprendizagens com a sétima arte. Rio de Janeiro: Eulim, 2020.

_____; GUILHERME, Giseli. Olhares de gênero sobre o dia das mães. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, Curitiba, 07 a 10 nov. 2011. **Anais...** Curitiba, 2011. Disponível em: https://www.google.com/search?q=olhares+de+g%C3%AAnero+sobre+o+dia+das+m%C3%A3es&rlz=1C1OKWM_pt-BRBR793BR793&oq=olhares+de+g%C3%AAnero&aqs=chrome.1.69i57j69i59j0.14207j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8

_____; ROSA, Débora Diana da. Silêncio, invisibilidade, clandestinidade e poder: o aborto na sala de aula universitária. In: FAZENDO GÊNERO, DIÁSPORAS, DIVERSIDADES, DESLOCAMENTOS, 9, Florianópolis, 23 a 26 ago. 2010. **Anais...** Florianópolis, 2010. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278296385_ARQUIVO_Direitos_reprodutivos0406.pdf

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **História da Idéias Pedagógicas no Brasil**. 2. ed. rev. e aum. Campinas - SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOUZA, Tadeu de Paula. O método da cartografia: conhecer e cuidar de processos singulares. **Revista Facultad Nacional de Salud Publica**, Colômbia, v. 33, n. 1, p. 75-83, set. 2015.

SCHULTZ, Elisa Stroberg; BARROS, Solange de Moraes. A concepção de infância ao longo da história do Brasil contemporâneo. **Revista de Ciências Jurídicas**, Ponta Grossa, v. 3, p. 137-147, 2011. DOI 10.5212/Lumiar.v.3.i2.0001. Disponível em: <http://http://www.revistas2.uepg.br/index.php/lumiar>. Acesso em: 26 set. 2021.

FILMOGRAFIA

31 DE MARÇO BRAZIL. Emerson Rodrigues. Brasil. Mão de Macaco. 2019. 5 min. Son. Color.

A GALINHA RUIVA. Irson Jr & Alunos do CMEI Princípio do Saber. Brasil. 2019. 7 min 31 seg. Son. Color.

A INCRÍVEL AVENTURA DAS CRIANÇAS SONHADORAS CONTRA LIXEIRA FURADA E CAPITÃO SUJEIRA. Beatriz Ohana. Brasil. Engenhoca Filmes. 2019. 15 min. Son. Color.

A MENINA COM UM BURACO NA MÃO – EPISÓDIO 1. Alice Cruz & Sergio Kauffmann. Brasil. 2020. 9 min 29 seg. Son. Color.

A MORTE NÃO ESPERA PERDÃO. David Oliveira, Larissa Diamantino, Lucas Leal, Camile Reis, Lukian Pereira. Brasil. 2020. Son. Color.

A PEDRA QUEIMA. Felipe Nepomuceno. Brasil. 2020. 13 min. Son. Color.

A PISCINA DE CAÍQUE. Raphael Gustavo da Silva. Brasil. 2017. 15 min. Son. Color.

ACEITE-SE! Henrique Fagundes. Brasil. 2020. Son. Color.

ANDORINHA. Clara Braem. Brasil. 2020. 5 min. Son. Color.

ANIMAZOO - DIA DAS BRUXAS. Marcela Werkema, Diego Lara. Brasil. 2018. 6 min. Son. Color.

AS FÉRIAS DO LORD LUCAS. Tatiana Nequete. Brasil. 2008. 17 min. Son. Color.

AS MULHERES PODEM! Layse Esther, Regina Amorin. Brasil. 2020. Son. Color.

AS QUATRO ESTAÇÕES. Lícia Brancher. Brasil. 2018. 18 min. Son. Color.

ASSOMBRAMITOS. Elizangela da Silva. 2020. 13 min 34 seg. Son. Color.

ASSUM PRETO. Bako Machado. Brasil. 2020. 3 min. Son. Color.

ASTROBALDO. Neil Armstrong. Brasil. Lunart. 2019. 13 min. Son. Color.

ATÉ A CHINA. Marão. Brasil. 2015. 15 min. Son. Color.

CALANGO LENGU – MORTE E VIDA SEM VER ÁGUA. Fernando Miler. Brasil. 2008. 10 min. Son. Color.

CARTAS. David Mussel. Brasil. 2016. 5 min. Son. Color.

CÉU DA BOCA. Amanda Treze. Brasil. Amanda Treze. 2018. 7 min. Son. Color.

- CORKSCREAM. Felipe Barreto. Brasil. Felipe Barreto. 2018. 2 min. Son. Color.
- DÁDIVA. Evelyn Santos. Brasil. 2020. 6 min. Son. Color.
- Dando asas à imaginação. Arthur Felipe Fiel e João Marcos Nascimento. Brasil. 2017. 13 min. Son. Color.
- DETETIVES DO PRÉDIO AZUL 2 – O MISTÉRIO ITALIANO. Viviane Jundi. Brasil. Sandi Adamiu; André Fraccaroli; Marcio Fraccaroli; André Pellenz. 2018. 89 min. Son. Color.
- DIA DAS NAÇÕES. Iuli Gerbase. Brasil. 2017. 12 min. Son. Color.
- DIA DO MANGUEZAL. Beatriz Lindenberg & Crianças dos Grupos 6A e 6B do CMEI Jacyntha Simões. Brasil. 2019. 8 min. Son. Color
- E AÍ, PRETINHA? Mederiá Brandão, Jéssica Paixão, Emanuelle Araújo. Cenas de Paz Cabanagem. Brasil. 2020. Son. Color.
- ED. Gabriel Garcia. Brasil. 2013. 14 min. Son. Color.
- ERÊKAUÃ. Paulo Accioly. Brasil. 2021. 1 min. Son. Color.
- ESTRANHO ANIMAL. Arthur B. Senra. Brasil. Arthur B. Senra. 2019. 5 min. Son. Color.
- FÁBULA DE VÓ ITA. Joyce Prado e Thallita Oshiro. Brasil. 2016. 5 min. Son. Color.
- FAMÍLIAS PERIFÉRICAS NA PANDEMIA. Mariana Kali Marques Rodrigues, Renan Kauê dos Santos. Brasil. Lar Fabiano de Cristo (Guamá). 2020. Son. Color.
- FERMENTO. Carlos Eduino Ceccon. Brasil. 2020. 11 min. Son. Color.
- FOGUETE. Pedro Henrique Chaves. Brasil. 2020. 15 min. Son. Color.
- GABI. Claudio Furton. Brasil. 2018. 5 min. Son. Color.
- GRAVIDADE. Amir Admoni. Brasil. Estúdio Admoni. 2018. 11 min. Son. Color.
- GUAXUMA. Nara Normande. Brasil. 2018. 14 min. Son. Color.
- GUIDA. Rosana Urbes. Brasil. 2014. 11 min. Son. Color.
- HOMEM NA RODA. Gabriel Fernandes. Brasil. Escola Dom Calábria. 2020. Son. Color.
- INTERROGAÇÃO. Moisés Pantolfi. Brasil. Moisés Pantolfi. 2019. 1 min. Son. Color.
- ISSO É O MUNDO CÃO. Rodrigo EBA! Brasil. Rodrigo EBA! 2019. 5 min. Son. Color.
- LÁ DO ALTO. Luciano Vidigal. Brasil. 2018. 8 min. Son. Color.
- LEVANTA JUVENTUDE! Henrique Lobato, Vinícius Silva. Brasil. Cineclube TF. 2020. Son. Color

- LIFE GAME. Erick Dônola & Lucas Ravaglia. Brasil. 2018. 5 min 24 seg. Son. Color.
- LILY'S HAIR. Raphael Gustavo da Silva. Brasil. Kam Filmes. 2019. 15 min. Son. Color.
- LINEAR. Amir Admoni. Brasil. 2012. 6 min. Son. Color.
- LIVRO E MEIO. Brasil. 2019. Son. Color.
- MAKURU - DORME ANJO LINDO. Clarice Cardell. Leonardo Hernandez. Brasil. 2020. 3 min. Son. Color.
- MAKURU - DORME NENÉM. Clarice Cardell. Leonardo Hernandez. Brasil. 2020. 3 min. Son. Color.
- MAKURU - SAMBA MALANDRÉU. Clarice Cardell. Leonardo Hernandez. Brasil. 2020. 3 min. Son. Color.
- MAKURU – SUSSUSSU. Clarice Cardell. Leonardo Hernandez. Brasil. 2020. 3 min. Son. Color.
- MAKURU - XÔ PAVÃO. Clarice Cardell. Leonardo Hernandez. Brasil. 2020. 3 min. Son. Color.
- MEU IRMÃO NERD – BURACO NEGRO. Cecilia Amado. Brasil. 2017. 7 min. Son. Color.
- MARIA GRAMPINHO. Flávio Gomes. Brasil. Rosane Martins. 2019. 6 min. Son. Color.
- MARIQUINHA NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO. Tina Xavier. Brasil. 2019. 9 min 56 seg. Son. Color.
- METANOIA. Rayane Taguti, Giovana Bianconi, Rafaela Panchorra e Tiago Felipe. Brasil. Rayane Taguti, Giovana Bianconi, Rafaela Panchorra e Tiago Felipe. 2018. 4 min. Son. Color.
- MUDA. Isabella Pannain. 2021. 6 min 54 seg. Son. Color.
- NAIÁ E A LUA. Leandro Tadashi. Brasil. 2010. 13 min. Son. Color.
- NIMBUS, O CAÇADOR DE NUVENS. Marco Nick. Brasil. 2016. 16 min. Son. Color.
- NOVA IORQUE. Leo Tabosa. Brasil. 2018. 24 min. Son. Color.
- O BRASIL DE TUHU – NESTA RUA. Felipe Grosso, Odirlei Seixas. Brasil. 2018. 4 min. Son. Color.
- O CÉU NO MAR DE BAIXO. Leonardo Catapreta. Brasil. 2010. 15 min. Son. Color.
- O DIA QUE O MAR CHEGOU ATÉ BENTO. Fernanda Vidigal. Brasil/Cuba. 2018. 3 min. Son. Color.

O EVANGELHO SEGUNDO TAUBA E PRIMAL. Márcia Derreti, Márcio Junior. Brasil. MMarte Produções. 2018. 12 min. Son. Color.

O EX-MÁGICO. Maurício Nunes e Olimpio Costa. Brasil. 2016. 11 min. Son. Color.

O GESTO QUE SALVA. Maycon, Nathan Castro, Carlos Daniel, José Elyu, Guimel Lima, Lorena Alvez, Washington Luis. Brasil. Cenas de Paz Marituba. 2020. Son. Color.

O MENINO QUE FOI NA CASA DO VENTO DO NORTE. Irson Jr & Alunos do CMEI Princípio do Saber. Brasil. 2019. 10 min 12 seg. Son. Color.

O MONSTRO DO MERCADO SUL. Alunos sob orientação do educador Yuri Barbosa. Brasil. 2020. 11 min. Son. Color.

O PROJETO DO MEU PAI. Rosaria. Brasil. 2016. 6 min. Son. Color.

O TEMPO QUE FICOU. Renata Prado. Brasil. 2021. 4 min 25 seg. Son. Color.

ÓDIO À COR. Henrique Fagundes. Brasil. 2020. Son. Color.

ORAÇÃO A TERRA. Cleiton Cafeu. Brasil. Cafeu Filmes e Animação. 2019. 4 min. Son. Color.

OS PELÚCIAS. Vivian Altman, Sergio Gambier. Brasil. 2020. 5 min. Son. Color.

PAPAGAIO VERDE. Anderson Lima. Brasil. 2017. 8 min. Son. Color.

PARE ESTE MONSTRO. Miguel & JR Ferreira. Brasil. 2020. 5 min. Color.

PARECIDO E DIFERENTE. Felipe Diniz. Brasil. 2017. 13 min. Son. Color.

PASSO. Alê Abreu. 2008. 4 min. Son. Color.

PEDRO E O VELHO CHICO. Renato Gaia. Brasil. 2017. 18 min. Son. Color.

PINGUINHO. Sâmya Gheneim Marin. Brasil. 2018. 9 min. Son. Color.

PIRILAMPO. Carlos Avalone. Brasil. 2018. 4 min. Son. Color.

POÉTICA DE BARRO. Giuliana Danza. Brasil. Danza Studio. 2019. 6 min. Son. Color.

PROFESSOR É TUDO. Pedro Maycon. Brasil. Escola Dom Calábria. 2020. Son. Color.

QUANDO OS DIAS ERAM ETERNOS. Marcus Vinicius Vasconcelos. Brasil. 2016. 13 min. Son. Color.

RESSURREIÇÃO. Otto Guerra. Brasil. Dr. Smith! E Otto Desenhos. 2019. 4 min. Son. Color.

RETRATOS PARA VOCÊ. Pedro Nishi. Brasil. 2017. 12 min. Son. Color.

SAPO XULÉ. Paulo José. Brasil. 2019. 1 min. Son. Color.

SEM FILTRO. Louise Ribeiro & Vitória Campos. Brasil. 2020. 19 min 35 seg. Son. Color.

SEU ERÁDIO. Amanda Serrão, Rebeqa Ferreira. Brasil. Escola Dom Calábria. 2020. Son. Color.

SUPER FAMÍLIA – A SESSÃO DE CINEMA. Rodrigo Grota. Brasil. 2018. 13 min. Son. Color.

SUPER FAMÍLIA – SER OU NÃO SER. Rodrigo Grota. Brasil. 2018. 13 min. Son. Color.

THE URSAL NIGHTMARES. Guilherme Teresani. Brasil. Origami Animation Studio. 2019. 3 min. Son. Color.

TORRE. Nádia Mangolini. Brasil. 2017. 18 min. Son. Color.

TURMA DA MÔNICA: LAÇOS. Daniel Rezende. Brasil. 2019. 97 min. Son. Color.

VENHA. Pêu Ribeiro. Brasil. Pêu Ribeiro. 2018. 5 min. Son. Color.

VENTO VIAJANTE. Alunos da rede pública municipal de ensino fundamental de Icapuí/CE & Beatriz Lindenberg. Brasil. 2020. 6 min. Son. Color.

VENTO VIAJANTE. Alunos das escolas municipais de ensino fundamental de Icapuí/CE. Brasil. 2020. 6 min. Son. Color.

YARI. Breno Rohr. Brasil. 2018. 4 min. Son. Color.